

**DISSERTAÇÃO**

UNIVERSIDADE DE UBERABA – UNIUBE  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE PARA  
A EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO PROFISSIONAL

SIRLEI GONÇALVES DE OLIVEIRA ANDRADE

**NO COMPASSO DA MÚSICA: A CONSTRUÇÃO DA MUSICALIDADE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEI PROFESSORA CORNÉLIA YARA  
CASTANHEIRA**

UBERLÂNDIA  
2018

SIRLEI GONÇALVES DE OLIVEIRA ANDRADE

**NO COMPASSO DA MÚSICA: A CONSTRUÇÃO DA MUSICALIDADE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEI PROFESSORA CORNÉLIA YARA  
CASTANHEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação Docente para a Educação Básica da Universidade de Uberaba, curso de Mestrado profissional, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Luciana Beatriz de O.Carvalho.

Linha de pesquisa: Práticas Docentes para a Educação Básica.

Área de Concentração: Educação

UBERLÂNDIA  
2018

## FICHA CATALOGRÁFICA

OLIVEIRA ANDRADE, Sirlei Gonçalves

92p. No compasso da Música: A Construção da musicalidade na Educação Infantil na Emei Professora Cornélia Yara Castanheira. Sirlei Gonçalves Oliveira Andrade– Uberlândia (MG), 2018.

92f.; iL.

Dissertação (Mestrado profissional em educação) – Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação Docente para a Educação Básica. Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Luciana Beatriz de O. Carvalho.

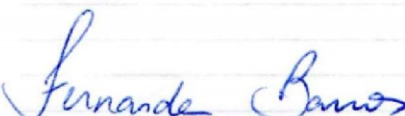
1. Práticas Pedagógicas. 2. Ensino Musical. 3. Educação Infantil.

Sirlei Gonçalves Oliveira Andrade


Ata de defesa de Dissertação/Produto do Mestrado Profissional em Educação Básica realizada no dia **26 de fevereiro de 2018**, às dezessete horas e trinta minutos.

Nesta data e hora, na sala UN102, Campus Unidade de Gestão e Direito da Universidade de Uberaba, campus Uberlândia (MG), foi realizada a sessão de defesa de Dissertação/Produto de Mestrado Profissional da candidata **Sirlei Gonçalves de Oliveira Andrade**, que apresentou o trabalho intitulado: **“NO COMPASSO DA MÚSICA: A CONSTRUÇÃO DA MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEI PROFESSORA CORNÉLIA YARA CASTANHEIRA”**. De acordo com os requisitos legais, a Comissão Examinadora designada para proceder ao exame foi composta pela Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho (orientadora), da UNIUBE - Universidade de Uberaba, pela Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Fernanda Barros, da UFG – Universidade Federal de Goiás, pela Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra Gonçalves Vilas Boas Campos, da UNIUBE - Universidade de Uberaba, e como Suplentes o Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus da UNIUBE - Universidade de Uberaba e a Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mara Rubia Alves Marques, da UFU, Universidade Federal de Uberlândia. Após a arguição, em sessão secreta a banca deliberou quanto aos resultados do exame da seguinte forma: 1º examinador Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Fernanda Barros considerou a candidata APROVADA, 2º examinador Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra Gonçalves Vilas Boas Campos considerou a candidata APROVADA, a orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho considerou a candidata APROVADA. A comissão considerou a candidata APROVADA. Para constar eu, Maiko de Ávila Cassiano, da Secretaria do Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica, lavrei a presente ata que segue assinada pelos membros da Comissão Examinadora. Uberlândia (MG), 26 de Fevereiro de 2018.

  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho

  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Fernanda Barros

  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra Gonçalves Vilas Boas Campos

  
Maiko de Ávila Cassiano (Secretário)

# **NO COMPASSO DA MÚSICA: A CONSTRUÇÃO DA MUSICALIDADE**

## **NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEI PROFESSORA**

**CORNÉLIA YARA CASTANHEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação Docente para a Educação Básica da Universidade de Uberaba, curso de Mestrado profissional, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Luciana Beatriz de O.Carvalho.

Universidade de Uberaba – UNIUBE

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>  
Universidade do .....

Prof. Dr.....  
Universidade de Uberaba – UNIUBE

## AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, que está sempre comigo, e eu junto a Ele. A minha gratulação pela proteção e inspiração, e por sempre me prover nas horas difíceis;

Aos Doutores Professores pelo convívio e pelas experiências conquistadas durante a convivência nesse curso de Mestrado;

Aos colegas de turma pelos momentos que passamos... enriquecedores.

Às colegas de trabalho, que entenderam a necessidade de minha ausência no trabalho: Ludmila Caixeta, Janaína Nogueira, Rosilene Avelina, Maria Aparecida Miranda.

À Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia, obrigada por ter liberado um dia por semana de minha jornada de trabalho para que me dedicasse aos estudos do curso do Mestrado Profissional de Educação.

À minha Orientadora Professora. Dra. Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho, que não mediu esforços em partilhar sabedoria e saberes na construção dessa pesquisa de mestrado

E com todo o meu respeito, eu me curvo em respeito e carinho devido ao apoio dos que mais amo nessa minha existência. Aos meus pais Zezinho Matias e Idis Matias, à minha filha Roanne Yasmin, ao meu genro André Mesquita, à minhas amadas filhas (*pets*) Bibi e Mel, e ao meu amigo, parceiro e esposo Tarcízio Andrade.

Todos foram de importância ímpar nesta empreitada educacional. A minha reverência e reconhecimento. Muito obrigada.

## RESUMO

Essa pesquisa vem em consonância com uma busca pessoal, ao propor que a música seja vista, como um elemento vasto, revelador, constituinte da humanidade que está em todos os meios sociais, e a partir de então, um instrumento que possibilita a construção de um rico ambiente de aprendizagem. A linha de pesquisa adotada refere-se à Educação Básica: fundamentos e planejamento. O objetivo principal ao escolher a música como elemento de apreciação e ênfase cognitiva é para apresentar a mesma como uma relevante ferramenta que além da conotação cultural, que detém intrinsecamente o saber associado a uma evolução social ocorrida em décadas de aprendizagem e desenvolvimento, impelindo o ser humano preconizar o envolvimento na busca da arte, do belo e do enlevo, pelos sons, seja natural ou produzido por instrumentos afins, desde a mais tenra idade e também desde os primórdios a que se tem notícia, detalhados em estudos arqueológicos, propõe também um instrumento pedagógico bastante útil na constituição da Educação Infantil. A pesquisa retratada neste estudo realizar-se-á por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental. Como abordagem, valer-se-á de critérios qualitativos. Os pressupostos teóricos deste estudo se fundamentam em Bréscia (2003), Brito (2003), Snyders (1992), Oliveira (2012), dentre outros que se apresentam ao longo desse texto. Buscar-se-á, ainda que de maneira concisa, apresentar os principais respaldos legais que determinam ou mesmo amparam a inclusão da música nos ambientes escolares, entre eles a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e especificamente a Lei Nº 11.769 (2008).

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas. Ensino Musical. Educação Infantil.

## ABSTRACT

This research comes in line with a personal quest, to propose that the music is seen as a vast element, a revelator, a constituent of humanity which is in all social media, and from then on, an instrument that enables the construction of a rich learning environment. The research line adopted refers to basic education: fundamentals and planning. The main objective is to choose the music as an element of assessment and cognitive emphasis is to present the same as a relevant tool that in addition to the cultural connotation, which holds intrinsically know associated with a social developments in Decades of learning and development, impelling the human being to advocate the involvement in the pursuit of art, the beautiful and the amazement, by sounds, whether natural or produced by related instruments, from the earliest age and also from the beginning that has news, detailed in archeological studies, also proposes a pedagogical instrument very useful in the constitution of Early Childhood Education. The research depicted in this study will be carried out by means of a bibliographic and documental research. As approach, avail yourself of qualitative criteria. The theoretical assumptions of this study is based in Brescia (2003), Brito (2003), register Dam (1992), Oliveira (2012), among others that present themselves throughout this text. It will seek, yet concise, presenting the main legal backups that determine and even sustain the inclusion of music in school environments, among them the Federal Constitution (1988) and the Law of National Education Bases and Guidelines (1996) and specifically the Law No. 11,769 (2008).

**Key - words:** Pedagogical Practices. Music Teaching. Child Education.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CBC –	Currículo Básico Comum
CF –	Constituição Federal
CNE –	Conselho Nacional de Educação
DCNEI _	Diretrizes Curriculares Para a Educação Infantil
LDBEN –	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC –	Ministério da Educação do Brasil
MG –	Estado de Minas Gerais, Brasil
ONU –	Organização das Nações Unidas
PNE –	Plano Nacional de Educação
PNUD –	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPGED -	Programa de Pós-Graduação em Educação
RPME/UDI –	Rede Pública Municipal de Ensino de Uberlândia
SME/UDI –	Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia
SRE –	Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia
UNESCO –	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIUBE -	Universidade de Uberaba

## Sumário

<b>1.REMINISCÊNCIAS DE UMA EDUCADORA: E A MÚSICA JÁ ARRAIGADA EM MINHAS ORIGENS .....</b>	<b>12</b>
<b>2.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2. CAPÍTULO 1: A MÚSICA NA HISTÓRIA, NA CULTURA E NA LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES .....</b>	<b>19</b>
2.1. Considerações Históricas Acerca da Música .....	19
2.2. A Música e Suas Raízes Culturais .....	25
2.3. A Infância e as Transformações Sociais: Mudanças na Estrutura da Educação	
2.4. As Orientações Legais Acerca da Inclusão do Ensino de Música no Processo de ...	30
Ensino-Aprendizagem.....	30
<b>3. CAPÍTULO II: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A MÚSICA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA.....</b>	<b>37</b>
3.1. Considerações Sobre a Música na Prática Pedagógica.....	37
3.2. Para que a Aprendizagem na Educação Seja Uma Prática Relevante.....	42
3.3. A Relação Entre a Música e as Áreas do Desenvolvimento da Criança.....	44
3.4. A Música como Instrumento da Prática Pedagógica .....	48
3.5. Algumas Práticas Pedagógicas que Enriquecem a Aprendizagem.....	53
3.6. O Jogo Musical e sua Relação com a Aprendizagem .....	54
<b>4. CAPÍTULO III: A OFICINA DE MÚSICA, UMA APRENDIZAGEM PELA PRÁTICA .....</b>	<b>57</b>
4.1. Uma Abordagem Sobre a Prática da Música na Escola .....	57
4.2. A Arte de Criação e o Conhecimento Empírico .....	58
4.3. A Música e aprendizagem lúdica, desenvolvimento criativo na educação infantil ...	61
4.4. Oficinas de música, história, construção e oportunidades de aprendizagem .....	64
4.5. Oficina, Construção do Saber musical, Um projeto na Prática.....	67
<b>5. CAPÍTULO IV: PROJETO DE ENSINO:.....</b>	<b>70</b>
<b>5.1. A MÚSICA DOS OBJETOS: OFICINA PARTICIPATIVA E PROFESSORES EM AÇÃO .....</b>	<b>70</b>
<b>5.2. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>71</b>

<b>6. AÇÕES PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS</b> .....	<b>74</b>
6.1.1. Dinâmica de Apresentação: .....	74
6.1.2. Instrumentos recicláveis ou feitos de produtos inusitados, (crianças de 2 e 3 anos de idade): .....	74
6.1.3. A música e a criança (0 a 1 ano de idade).....	74
6.1.4. Caixa Surpresa .....	75
<b>7. Revisão Bibliográfica</b> .....	<b>75</b>
<b>8. Processo de desenvolvimento do projeto</b> .....	<b>76</b>
8.1. Tema e linha de pesquisa .....	76
8.2. Justificativa .....	76
<b>9. Problematização</b> .....	<b>77</b>
9.1. Objetivos .....	77
9.1.2. Objetivo Geral: .....	78
9.1.3. Objetivo Específico:.....	78
<b>10. Conteúdos</b> .....	<b>79</b>
<b>11. Tempo para a realização do projeto</b> .....	<b>84</b>
<b>12. Avaliação</b> .....	<b>85</b>
<b>13. Considerações Finais</b> .....	<b>85</b>
<b>14. Referências:</b> .....	<b>86</b>
<b>15. ANEXOS:</b> .....	<b>91</b>

## **REMINISCÊNCIAS DE UMA EDUCADORA: E A MÚSICA JÁ ARRAIGADA EM MINHAS ORIGENS**

Parte da motivação para realização desta pesquisa relaciona-se com meu percurso de vida pessoal e profissional. Nasci em Uberlândia, filha de uma família muito simples, humilde e sem estudo, entretantes, o amor sempre imperou em nosso lar, e permitiu que a alegria, o amor e a fé sempre prevalecessem.

Iniciando a incursão, em minhas reminiscências, lembro-me perfeitamente como foi o meu primeiro dia de aula, e sinto até mesmo o “cheiro” que emanava dos mimeógrafos, e das árvores frutíferas que lá coabitavam o jardim da escola. Minha primeira professora chamava-se “Maria Helena Côrtes”, para mim, será impossível esquecer esse nome. Ela foi perfeita, se mostrou como uma docente que soube concretizar a diferença em meus estudos.

Dando continuidade nessa trajetória educativa, no ano posterior, fui matriculada na Escola Estadual Professor Coronel José Teófilo Carneiro. Nessa instituição, não havia tantos brinquedos e brincadeiras, por outro lado, maravilhei-me quando descobri a biblioteca local, era tão extensa! Havia um mistério impregnado no ar, as histórias contagiantes dos livros, uma magia que me propiciava viajar e sonhar por meio das histórias lidas. Fundamentando, nas palavras de Sandroni (1991) que afirma que: “A biblioteca é o fator que dá oportunidade de desfazer um condicionamento, apresentando uma gama de opções de leitura” (SANDRONI, 1991, p. 31).

Para reforçar esse contexto, me recordo com saudosismo que aos dez anos de idade, meus pais, em 1975, matricularam-me na Escola Estadual Professor José Ignácio de Sousa da cidade de Uberlândia-MG, e ali estudei até a conclusão da 8ª série, concretizando o Ensino Fundamental, que outrora se denominava como 1º Grau.

Ao iniciar o 2º Grau (nomenclatura anterior do Ensino Médio) eu encontrava-me extremamente cansada e até mesmo desmotivada em continuar estudando. Eu era uma adolescente, e sem refletir, inconsequentemente, abandonei os estudos. Sinceramente, por essa evasão escolar, arrependi-me amargamente no decorrer dos próximos anos.

Fiquei longe das escolas por aproximadamente duas décadas. Freire (1996) salienta que “A importância do papel do educador é o mérito da paz, com a certeza de que faz de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (FREIRE, 1996, p.27). Assim, voltei para o mundo educacional. Eu trabalhava durante o dia e à noite ia para escola. Ingressei-me na Educação de Jovens e Adultos o EJA.

No projeto de estudos voltados para os jovens e adultos, houve a possibilidade de efetivar a conclusão do Ensino médio em 18 meses. Cogitei a dar continuidade e tentar uma faculdade.

Para ser honesta, eu, me sentia muito velha, pois eu já havia completado 40 anos. E em minhas reflexões críticas, pensava: Será se eu tenho capacidade de entrar em uma Universidade? Apesar de estar com medo de eu não conseguir avançar nos estudos, ou de não acompanhar a aprendizagem dos colegas de sala, sentia-me extremamente constrangida pela minha idade. Mas, outra parte de mim, gritava para eu ter coragem de lutar por essa causa. E assim, deixei o medo, preconceito e constrangimentos de lado, e fui tentar um vestibular.

Esse novo desafio inquietava-me, imaginava que na faculdade só me depararia com estudantes bem mais jovens do que eu. Meu modo de pensar naquela circunstância resplandecia negatividade, e baixa autoestima. Acredito que os temores, o medo do novo, e de se embrenhar em novas possibilidades, ou até mesmo de sair da zona de conforto, reverbera e nos conduz a muitas perdas em nossas vidas. Verdadeiramente, titubeei em minhas decisões, mas, não obstante, eu o enfrentei! Prestei o vestibular, e para a minha surpresa eu consegui ser aprovada.

Pelas razões expostas anteriormente, e pela afinidade que eu sentia em ensinar, o curso escolhido por mim foi: Pedagogia. Encontrei em minha sala de aula, alunos de idades diversas. Deparei-me com colegas possuidores de histórias existenciais distintas, alguns com vidas sofridas, outros, vidas tranquilas, jovens ou idosos, graduandos que independente de idade, crenças ou diferenças, tinham sede de aprendizado e acreditavam no papel que a Educação desempenha em nossa nação, na cultura, no social em sua relevância global. E assim, estudei, estudei muito.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1997), ancora uma ideia que sintetiza exatamente o meu desejo como docente:

Para que os projetos educativos das instituições possam, de fato, representar esse diálogo e debate constante, é preciso ter professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder às demandas familiares e das crianças, assim como às questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis. (BRASIL, 1997, v. 2, p. 30).

Eu me lembro das inúmeras madrugadas em que eu quase não dormia para poder estudar. Eu não possuía computador, concretizava as atividades e estudos em lojas *lanhouse* ou no computador de algum colega. Muito embora, sei que quando o aluno objetiva aos estudos, quando se tem fé e se predispõe a crescer, conseqüentemente, são possíveis conquistas e os

obstáculos não o impedem de prosseguir. Cumprindo essa etapa, concluí o curso acadêmico, adquirindo competências e habilidades para exercer a: Docência, Orientação e Supervisão Escolar.

Em 2003 prestei o Concurso da Prefeitura Municipal de Uberlândia, para o cargo de Docente das séries iniciais. Consegui ser aprovada, então, tomei posse. Enfim, eu percebia que estava no caminho certo. Eu era efetivamente uma Professora. Eu trabalharia com o ofício que eu sonhara desde a tenra idade.

Nesse sentido, escolhi trabalhar especificamente no âmbito da Educação Infantil. Eu defendo que uma estruturação de ensino, nas primeiras séries iniciais, preconiza toda a diferença na educação e na aprendizagem. Nessa perspectiva, atuando como docente, descobri que precisava de uma formação continuada, de um aprimoramento e uma ampla construção de saberes. Sentia-me precisando reabastecer de saberes e de novas práticas pedagógicas.

E comungando do princípio do filósofo grego Aristóteles que diz que “Todos os homens têm, por natureza, o desejo de conhecer”, continuei minha peregrinação em busca do conhecimento e da complementação da minha formação acadêmica. Como resultado, decidi-me que iria fazer me especializar e em dezoito meses concluí três cursos distintos de Pós-Graduação: “Educação Especial”, “Educação Inclusiva” e “Psicopedagogia Escolar”. Era a minha realização pessoal.

Em 2012, a Universidade Federal de Uberlândia lançou um edital, referente a um curso para formação de Tutores. Eles ofereciam o curso de tutor em Libras, e após a conclusão, os quarenta primeiros colocados trabalhariam como tutor. Fiz a inscrição, e aprendi muito sobre Educação à distância, sobre os avanços e ferramentas tecnológicas. Consegui em então concluir o curso, e obtive uma pontuação a qual me oportunizou exercer o cargo de Tutor em EAD na Universidade Federal de Uberlândia.

Como seres humanos amorosos, direcionamos as nossas vidas em busca da essência do amor, aquele amor que liberta e compreende, consegue compreender aquela fonte inesgotável de energia inspiradora de nossos desejos, esperanças e aspirações. Buscamos o amor como expressão máxima da vida, como aceitação do outro, como atenção genuína com o outro, como expressão de harmonia, cuidado e zelo.

Na educação brasileira, faz-se necessário que a afetividade, e o prazer pela profissão, priorizem o verdadeiro amor e aceitação pela pessoa do discente, essa postura deve se expressar no professor e em toda a sua práxis. Em cada atividade pedagógica proposta em sala de aula,

requer-se o cuidado com os alunos, o zelo pelo processo ensino-aprendizagem. Enquanto profissional da educação, reitero a necessidade de inquietar-se e se permitir uma busca constante por meio da formação continuada.

Dentro da minha trajetória não podia deixar de falar da minha incursão pela música, razão de grandes alegrias em minha vida e notoriamente uma motivação para a escolha deste tema.

Eu entrei no mundo musical no ano de 1980, porém desde os 06 anos de idade, já me aventurava pela música, fazendo aulas de piano e violão. Na adolescência, tornei-me uma cantora da música sertaneja, e viajava por toda a nação, cantando e tocando, e me apresentando em shows. Trabalhei nessa área durante dez anos. Gravamos discos (nessa época ainda não existia CD e DVD). E esse episódio musical fez parte de minha vida durante 10 anos.

E quando se gosta de música, ela permanece agregada à nossa essência e à nossa personalidade. Ainda hoje a música permanece intrinsecamente em mim. Faço parte do coral da paróquia que frequento, onde canto com um prazer enorme. Sinto uma ligação muito grande da música e da expressão dos sentimentos, não havendo forma de falar de um, sem lembrar-se do outro.

Em toda a história da humanidade, em todas as culturas, em todas as épocas, nas mais diversas situações, a música sempre fez parte da vida cotidiana das pessoas como forma riquíssima de linguagem e expressão de sentimentos e valores, de comunicação, de protestos, de festividades e de cultura. Hoje, a música é considerada como uma das formas mais importantes de comunicação. Snyders (1992) afirma que nunca uma geração viveu tão intensamente a música como a geração atual.

Nesse contexto, a criança nasce num mundo rodeado de muitos sons. Sua vivência musical tem início no berço com a descoberta da capacidade sensorial. Primeiro as reações corporais ao ouvir som das palavras, a cantiga de ninar da mãe, o som dos objetos. Depois ao imitar. Seus primeiros contatos com estas experiências desencadeiam reações psíquicas favoráveis ao desenvolvimento da musicalidade.

A influência e o poder da música é objeto de estudo de pesquisadores que comprovaram em suas pesquisas os benefícios advindos dela, principalmente para as crianças, como integrarem aspectos afetivos, linguísticos e cognitivos assim como também possibilitar a interação social. Por seu poder criador e libertador a música torna-se uma poderosa ferramenta na prática pedagógica a ser utilizada na Educação Infantil. Representa também uma importante fonte de prazer, estímulos, equilíbrio, enriquecimento pessoal, socialização.

A música então deve ser considerada como parte integrante da formação global da criança; e como arte é conhecimento e envolve o pensamento, o sentimento estético e a formação intelectual do aluno, portanto, imprescindível na Educação Infantil.

## **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa situa-se na área da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba (UNIUBE), na linha de Pesquisa Educação Básica: fundamentos e planejamento. Esta pesquisa busca descrever, à luz do ensino da música na educação pública brasileira, as implicações educacionais no âmbito do ensino da música, no contexto de sua implementação na EMEI Professora Cornélia Yara Castanheira de Uberlândia – MG.

A linguagem da arte na educação tem um papel fundamental, já que envolve os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais da criança. Esta pesquisa surgiu do interesse e da necessidade de estudar, como a musicalização pode alcançar e promover ferramentas de inclusão social, e como agente transformador, eficaz na condução de novas culturas e conhecimentos, com capacidade de transformar o meio onde está inserida. Desse modo a ideia contida nesse texto que se apresenta é de fornecer elementos para empreender ou mesmo sistematizar o ensino de música através de oficinas com a participação de todos indistintamente, utilizando-a assim como ferramenta de aprendizagem que traz uma certa satisfação aos seus interlocutores que participam direta ou indiretamente da confecção de instrumentos musicais e do resultado dessa experiência.

O objetivo principal é mostrar a importância da música no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, acreditando que as oficinas são importantes para pelo menos promover o contato de crianças da educação infantil deficientes ou não, e de várias camadas sociais com o processo de musicalização, pois é a fase que se apresenta como momento de riqueza peculiar em decorrência das descobertas, do desenvolvimento e aprendizado.

O que buscamos também em nossa reflexão é mostrar que a formação continuada com recursos que possam alcançar e dar apoio ao professor em sua busca por elementos de planejamento de aula mais variados, criativos podem melhorar sua prática profissional, pois ao concentrar métodos teóricos e práticos podemos conhecer as necessidades de nossos alunos, introduzir práticas novas, elementos que fazem parte de seu ambiente, de sua rotina, pensando sempre que esta etapa educacional é diferente de outras, que possui suas natureza específica e



deve ser observada e conhecida realmente em seu âmago para trazer recursos metodológicos mais realistas e de acordo com sua essência.

Como objetivos específicos buscamos com essa pesquisa contextualizar e fundamentar a música no Brasil, além de identificar as práticas pedagógicas que envolvam sua utilização na Educação Infantil, possibilitando a aprendizagem escolar, ou seja elaborar um projeto no qual possamos realizar uma Oficina de Música, a partir da confecção de instrumentos musicais feitos de material reaproveitado e recicláveis, com o intuito de fomentar valores criativos e a memória musical nas crianças e potencializar assim a transformação cultural.

A escolha desse tema se justifica em uma preocupação pessoal que diz respeito à concepção compartilhada com outros professores sobre o papel da arte, particularmente na Educação Infantil. Considerando a riqueza e amplitude de possibilidades que traz o ensino da arte ele tem sido considerado menos importante que as outras disciplinas, e tal reflexão se enfatiza na educação musical.

A nossa escolha teve como fundamento empírico selecionado como ambiente formador, a escola de educação infantil e o curso oferecido pelo Cemepe (Centro de Estudos Julieta Diniz na Cidade de Uberlândia), através da formação do PNAIC 2015, no qual professores foram estimulados a utilizar em suas aulas a construção de instrumentos musicais, que além de embasar parte das nossas indagações e tornar a dialética mais viável, mostra a relevância em se compreender como é essencial para as mudanças em nossa própria forma de pensar o uso da música e a formação necessária para essa área de atuação. Parte de nossas conclusões a partir desse estudo, que, ao se enveredar por reflexões e questionamentos acerca do ensino da Música na Educação Infantil, denota a necessidade de um processo de abertura a um novo horizonte que surge por meio da perspectiva da democratização do ensino musical como método construtivo que não pode ficar fora da realidade que se apresenta, pois argumenta a favor de um ensino que se amplia pela utilização de recurso tão vasto.

Sabe-se que a presença da música é significativa na Educação Infantil, visto que ela trabalha de maneira lúdica e ao mesmo tempo criativa o desenvolvimento cognitivo das crianças. Embora seja de primordial importância, muitas vezes ela é vista como suporte a outras áreas e nem sempre é trabalhada como área do conhecimento.

A concepção de música na realidade escolar vigente ainda é um tanto quanto deturpada, visto a mesma ser considerada como um momento de recreação e lazer somente, que tem o intuito de desinibir e acalmar, bem como é estigmatizada como uma atividade que não precisa

de acompanhamento, e que pode ser trabalhada nos moldes tradicionais, numa ação repetitiva e mecânica.

As escolas não contam com um profissional da música para desenvolver projetos em parceria com os demais professores, considerando os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais em arte como também o contexto histórico social, as necessidades e interesses da criança. Desse modo percebemos que é importante esse estudo para estimular uma mudança no conceito de música como simples aporte de diversão ou acalento.

Para a realização desta pesquisa será utilizada como metodologia, a pesquisa bibliográfica, a documental e a empírica, com fulcro em textos de autores como Weigel (1988), Bennet (1986), Berchem (1992), Bréscia (2003), Brito (2003), dentre outros; a pesquisa documental, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), na tentativa de valorizar a música como um importante instrumento na construção da aprendizagem da criança na Educação Infantil. Nosso estudo se baseou também em experiências pessoais em campo dentro da unidade escolar de educação infantil EMEI Professora Cornélia Yara Castanheira de Uberlândia – MG, onde desenvolvemos atividades relacionadas à área de educação.

A música é um poderoso recurso a ser utilizado dentro e fora da escola, pois possibilita experiências sensíveis e carregadas de significados. Desta maneira, torna-se uma alternativa no desenvolvimento integral do sujeito, ampliando a sensibilidade, criatividade, atenção, concentração, respeito ao próximo, autoestima, além de outros pré-requisitos para novas aprendizagens. Por conseguinte, a pesquisa tenta retratar a importância da música como instrumento de inclusão social, e busca discutir as razões pelas quais vários profissionais da educação nas escolas públicas brasileiras, não utilizam, ou não trabalham o eixo da música efetivamente.

O presente texto está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo “A música na história, na cultura e na legislação da Educação Infantil”, no qual será mostrada através de considerações históricas a música como uma linguagem universal e por meio de documentos oficiais e escolares a sua inclusão na Educação Infantil.

No segundo capítulo será feita uma abordagem da fundamentação teórica, sob o título de: “A música na formação da criança” será descrita a contribuição da música no desenvolvimento integral da criança. A reflexão a ser feita é sobre a música como valioso instrumento pedagógico na Educação Infantil para a construção do conhecimento.

No terceiro capítulo “As práticas pedagógico-musicais na Educação Infantil”, como um subitem buscar-se-á descrever o projeto/oficina que será desenvolvido, em que se trabalharão as origens musicais e a confecção de instrumentos. Abordar-se-á como serão construídos os referidos instrumentos musicais a partir de objetos inusitados e recicláveis, e como promover aulas alegres e dinâmicas, que incentivem e valorizem a criatividade.

Por fim temos as considerações finais, em que pretendemos sintetizar a discussão desenvolvida.

## **2. CAPÍTULO 1: A MÚSICA NA HISTÓRIA, NA CULTURA E NA LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES**

### **2.1. Considerações Históricas Acerca da Música**

A presença da música, uma das artes maiores, na vida dos seres humanos é indiscutível. Ela acompanha a história da humanidade ao longo dos tempos, exercendo as mais diversas funções. Abrange ao que se relaciona ao mundo dos sons, sempre e quando estiverem organizadas de forma agradável ao ouvido, de tal maneira que mobilizem o espírito e a sensibilidade de quem escuta.

Nos estudos de Cantele (1980, p.84), “a palavra música vem do grego *mousike*, em homenagem às nove musas que eram as deusas da inspiração”, uma referência à mitologia grega, marca fundamental da cultura da antiguidade ocidental. Muitos estudiosos dizem que a origem da música está na pré-história. A maioria dos estudiosos desse assunto acredita que é difícil conceber como os “homens das cavernas” entendiam a música, pois, eles não deixaram vestígios arqueológicos a respeito do entendimento dos sons, fato que permite muita especulação a respeito.

No entanto, há possibilidade de imaginar a música em sociedades pré-históricas. Dessa maneira podemos dizer que a música nasceu com a necessidade de comunicação dos primeiros ancestrais do homem com caráter mágico-religioso, isto é, batendo as mãos e os pés com um ritmo definido, agradecendo aos deuses, ou buscando sua proteção para a caça ou guerra. Nesse mesmo período, os homens passaram a bater na madeira, produzindo som ritmado, surgindo assim o primeiro instrumento de percussão.

De acordo com Bennet (1986), a teoria musical só começou a ser elaborada no século V a.C. na Antiguidade Clássica. São poucas as peças musicais que ainda existem deste período, e a maioria são gregas. Na Grécia a representação musical era feita com letras do alfabeto, formando “tetracordes” (quatro sons) com essas letras. Foram os filósofos que criaram a teoria mais elaborada para a linguagem musical na Antiguidade. A presença da música, uma das artes maiores, na vida dos seres humanos mostra-se indiscutível.

“O filósofo de Estagira” mais conhecido como Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) escreveu em seus estudos sobre diversos assuntos como: epistemologia, estética, gramática, entre outros. A música também despertou sua atenção e interesse. Ele afirmava que “A música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que encanta a alma e a eleva acima da sua condição”. Por uma perspectiva formadora e disciplinadora, ele a valorizava como propulsora de deleite, e do entretenimento. Aristóteles afirmava que a música possuía qualidades que promoviam a educação e que se mostrava como uma medicina para a alma.

Sobre a presença da música na sociedade o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998), analisa que:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL, 1998, v. 3, p. 80).

Ao explorarmos os recursos teóricos sobre a música e as definições que estes trazem a seu respeito passamos a compreender que ela harmoniza a história da humanidade ao longo dos tempos, desempenhando as mais diversas funções. Abrange tudo o que se relaciona ao mundo dos sons, sempre e quando estiverem organizadas de forma agradável ao ouvido, de tal maneira que mobilizem o espírito e a sensibilidade de quem escuta.

De acordo com Alencar (2008):

A música é um dos principais elementos da nossa cultura. Há indícios de que desde a pré-história já se produzia música, provavelmente como consequência da observação dos sons da natureza. É de cerca do ano de 60.000 a.C. o vestígio de uma flauta de osso e de 3.000 a.C. a presença de liras e harpas na Mesopotâmia. (ALENCAR, não paginado, 2008).

No mesmo sentido segundo Fonterrada (2008): “Platão e todos os gregos, a literatura, a música e a arte têm grande influência no caráter, seu objetivo é imprimir ritmo, harmonia e temperança à alma. Por isso deve-se preservá-la como tarefa do Estado.” (FONTERRADA, 2008, p. 27)

Desta forma entende-se que a função essencial da música, destarte, é pedagógica, visto que a mesma é responsável além da ética, pela estética, o que aludiria na construção da moral e do caráter das pessoas.

Ressalta-se que Platão compreendia a intrínseca relação da literatura com a música, bem como deixava bastante claro um certo descontentamento com as artes, porém este receio não se justapunha à música. Platão considerava que a música trazia para a pessoa que a praticava noções de harmonia, ritmo e criatividade transmitindo o mais intenso ideal de beleza e esmero. A educação musical, assim sendo, colaboraria com a formação do caráter do homem. E defendia a ideia de que a vida humana para ser completa, necessita de ritmo e harmonia. Desse modo, a música tomava uma posição de destaque em relação às demais artes.

Platão insistia na ideia de que a arte, sobretudo, deveria disciplinar os sentimentos, purificá-los de sua desordem e confortar seu vigor. Por isso, seu acento numa educação artística que valorizasse predominantemente a harmonia e o ritmo, visto que a maioria dos males das paixões sensuais provinha de uma não regulada variedade e de uma não regulada intensidade. (TEIXEIRA, 2006, p. 85).

Entende-se que não é possível determinar a época exata em que a música teve o seu início, o que se pode comprovar por registros, é que na antiguidade os pintores reproduziam pinturas ilustrando pessoas e instrumentos musicais. Presume-se através de alguns estudos sobre a historicidade da música de alguns autores é que na Pré-história, eles produziam música com o perfil e estilo religioso, e a utilizavam em rituais para se obter a proteção em caçadas, batalhas e lutas.

A história, as vivências e também a cultura de cada um, mostram que casualmente a sociedade se apropria de muitos recursos ou usa de criatividade quase sem limites sempre que busca moldar novos meios de criação da arte em situações que derivam de eventos ou fatos cotidianos que modificam sua rotina e entendemos dessa forma por ver transformações sociais que advém de mudanças em nossa estrutura política, nas artes de um modo geral e na nossa própria forma de ver e fazer as mudanças em nossa vida, seja por motivos controlados ou alheios à nossa vontade.

Um exemplo, dessa forma criativa e talentosa, se traduz nas músicas clássicas de Sebastian Bach, Ludwig Bethoven, ou em cantores contemporâneos como Gal Costa, Caetano Veloso, Elis Regina e outros tantos que usam ou usaram a sabedoria popular com aspectos da região onde residem para criar versos e temas para suas canções e isto pode ser visto e revisto em telejornais e revistas que projetam esses talentos.

A criação musical é uma forma de estudo que empreende o uso de muitas estruturas mentais, desse modo, Jacas (2004) compreende a música como uma arte e, ao mesmo tempo, uma ciência. Nenhuma arte criada pelo homem encontra-se mais próxima da vida que a música, a ponto de dizer que ela é a própria vida. Desse modo, o autor nos deixa claro o entendimento de que há a necessidade do ser humano vivenciar experiências musicais em sua vida, enquanto necessidade humana de interação e ludicidade.

Em uma averiguação um pouco mais consistente em jornais, revistas, mídias sociais, entretenimentos televisivos, se pode perceber então, que a criatividade musical é ampla e entusiasticamente copiosa, visto que todo o tipo de tema é um meio para se compor uma melodia, criar versos ou simplesmente recitar com o uso de um instrumento musical, e é difundido em todos os meios sociais.

A arte e principalmente a arte musical tem um papel abrangente, está praticamente em todos os lugares e representa conquistas sociais, é uma forma de registro das descobertas de cada um, através do tempo, de andanças e aprendizagens pessoais, por esse motivo é importante disseminar o seu conceito e utilizar de todos os seus patrimônios didáticos dentro das instituições educativas.

Na contemporaneidade, a música se faz presente em todas as partes do planeta, nas diversas culturas, nas mídias, no cotidiano das crianças, dos jovens, adultos e idosos, pois ela é uma linguagem de comunicação universal, e que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço. Está entre as mais antigas de todas as artes que a inteligência e a sensibilidade humana criaram ao longo do tempo, considerada ciência e arte, a partir das relações inter-relacionadas por elementos musicais.

E o ensino de teoria musical está arraigado na história da humanidade que Bréscia (2003) já citava, “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, 2003 p 31).

E neste mesmo contexto observa-se que a música preserva o conhecimento que envolve vários pormenores que não existem em outros recursos culturais como a pintura, as

histórias contadas e recontadas, e até mesmo na simples escrita. Na música há um enredo, uma erudição, uma construção coletiva e até solitária envolvida em cada verso, uma sinergia em cada som qualificado para sua criação.

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) nos mostra que:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. (BRASIL, 1998, v. 3, p. 82).

Nossa experiência na escola de educação infantil, local onde desenvolvemos um trabalho pedagógico e no qual realizamos essa pesquisa, EMEI Professora Cornélia Yara Castanheira de Uberlândia – MG, nos mostra que a música é aplicada apenas em alguns momentos do dia, e que apesar de seu uso ampliar as oportunidades educativas, em muitos casos serve apenas para o cumprimento de uma determinação legal, não sendo muito aceita, e tal situação torna inviável utilizá-la como meio ou aporte de ensino e aprendizagem. Observa-se uma verdadeira limitação do real conceito e importância da música, visto que esta é interpretada por profissionais de ensino, apenas como uma ferramenta reservada ao entretenimento, *hobbie*, e com o uso exclusivo destinado para ilustrar datas especiais ou comemorativas.

Essa experiência, promovida pela arte musical, entendemos que possibilita à criança o desenvolvimento da capacidade de expressar-se de maneira global, imbuindo esquemas corporais enquanto ouve e sente a música. Porém, é importante, esperar que a criança absorva essa possibilidade ao modo e, principalmente, ao seu tempo.

O trabalho educativo com o âmago na música, não se restringe exclusivamente ao cantar; denota-se em trabalhar com os sons, com o silêncio, manusear objetos, escutar o mundo dos sons, tocar e criar instrumentos, visando alcançar objetivos diferenciados; enfim, é perceber que a música se encontra em quase todos os lugares e que ela pode ser produzida em formatos distintos, e designada para muitos fins.

Essencialmente, levanta-se questionamentos marcados pela reorganização social de histórias cotidianas, nesse caso a música reflete uma busca pelo novo, pelo conhecimento, pela modificação do que já foi realizado. “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras

capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre os sons e o silêncio” (BERCHEM, 1992 p. 62).

A música deve ser considerada como verdadeira linguagem de expressão, com ela se expressa os sentimentos e também os anseios, e mais do que isto a música se expressa em uma verdadeira linguagem universal, pois independente de idiomas, ela consegue transmitir alegrias, tristezas, expectativas de modo a permitir que pessoas diferentes se comuniquem, compartilhando ideias e sentimentos em comum. Além disto, esta forma de delinear, ofertada pela música é essencial para a formação global da criança.

Desta feita deverá estar sempre corroborando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Ao contrário, se confundirá na forma de simples atividade mecânica, com a mera reprodução de cantos, sem a interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical.

De forma profusa, a sociedade tem na música um meio de expor suas posições quanto aos fatos cotidianos, às suas necessidades sentimentais ou, reações a situações que expurgam com toda a energia de sua alma e também alegrar-se diante de situações que merecem ser lembradas ou comemoradas.

Em função desse processo de conhecimentos, entende-se que a música pode ser considerada como uma manifestação artística e também científica que busca combinar de maneira harmônica os sons de modo que estes sons se tornem agradáveis de serem ouvidos. A linhagem musical foi desenvolvendo de acordo com o conhecimento que os homens foram adquirindo ao longo dos séculos, aliado sempre a sua sensibilidade.

Nesse segmento, a música no contexto da Educação Infantil, como também as outras modalidades de Arte “são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de modo geral, e na educação infantil, particularmente” (RCNEI<sup>1</sup>, 1998, v.3, p. 85). A Arte evidencia-se como o espaço e tempo, e essas linguagens se expressam por intermédio de sensações, emoções, mescladas entre silêncio e sons traduzindo as ondas e formas sonoras.

Como já refletimos anteriormente não é possível definir com exatidão quando a música manifestou-se. Alguns estudiosos acreditam que sua origem está na pré-história, porém, não se

---

<sup>1</sup> RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.



pode comprovar, pois eles não deixaram vestígios arqueológicos suficientes para ser definido algo a respeito do entendimento dos sons, fato que permite muita especulação a respeito.

O conceito musical vai além da simples criação de uma música, ele engendra por caminhos de conquista temporal e qualifica o ser humano, ao seu papel fundamental de acumulador de conhecimentos utilizáveis em sua vida cotidiana. A cultura está praticamente em tudo e em todas as características do homem, ela mostra um pouco do que somos.

Segundo o antropólogo Laraia (2001), nessa concepção, a cultura encontra-se imbuída de valores, características e da linhagem do que temos e demonstramos ser em nossa individualidade. Nesse segmento, a música se expressou em toda a cultura humana com suas especificidades e potencialidades.

## **2.2.A Música e Suas Raízes Culturais**

A música em sua construção advém de um produto de experiências marcadas por valores e concepções acerca de vários assuntos e determina as características de um povo de sua análise sobre determinada situação, desse modo, o autor defende que quando o homem tem e vê o mundo pela concepção de sua cultura, internaliza a compreensão do que é a arte, e do que é a música, e conseqüentemente, ocorre assim, a tendência em interpretar o seu modo de vida e de sua sociedade.

Como elemento cultural, a música encerra em sua construção conhecimentos de cada cultura a que pertence assim em cada lugar do mundo a expressão da arte musical revela traços do povo que a cultiva ou que se expressa através de sua sonoridade e de seus versos.

Assim, a música no Brasil moldou-se em seu princípio a uma tríade cultural, como a influência a música do continente Africano, oriunda dos escravos, com seus ritmos e instrumentos primitivos, aliado à musicalidade dos Europeus: Portugueses e Espanhóis com seus cantos eruditos, que eram os clássicos da nobreza, e para complementar essa miscigenação, ainda houve a arte e os cantos dos indígenas que aqui habitavam. Essa mistura cultural foi essencial, e deu-se início à construção da arte musical e da brejeirice brasileira.

De acordo com Andrade (1972) a música no Brasil:

Embora chega no povo uma expressão original e étnica, ela provem de fontes estranhas: a ameríndia em porcentagem pequena, a africana em porcentagem bem maior, a portuguesa em porcentagem vasta. Além disso, a influência espanhola, sobretudo a hispano-americana do Atlântico (Cuba e Montevideo, habanera e tango) foi muito importante. (ANDRADE, 1972 p. 25).

A cultura alicerça e caracteriza um povo, logo, aprendendo a respeito da cultura nos possibilita valorizar a nossa nação e a nossa cidadania. Em “Ensaio sobre a Música”, Andrade (1972, p.274), enaltece essa cultura, para ele a música do Brasil em sua linguagem popular se constrói e se efetiva pela sua multiplicidade, especialmente no contato e no confronto com outras músicas. Um fato interessante que não se pode deixar de mencionar, é que na música Brasileira, ao longo de sua história sofreu influências de distintas culturas, estilos e ritmos musicais.

No Brasil, temos cantores, instrumentistas, compositores, maestros e produtores, que, como artistas da música nos encantam nos emocionam e inspiram novas gerações. Podemos citar, dentre muitos deles, de maneira aleatória: Heitor Villa-Lobos, Mozart Camargo Guarnieri, José Siqueira, Ari Barroso, Luiz Gonzaga, Tom Jobim, João Gilberto, Chico Buarque, Caetano Veloso, Noel Rosa, Cartola, Cazuza, Dorival Caymmi.

Para Teca Brito (2003), cada cultura exprime seus valores, suas diferenças, e suas características específicas, então, o ensino de música, se inserido como componente de aprendizagem nas salas de aula, de forma a auxiliar a efetivar o processo de formação do ser humano, notoriamente enriquece o conhecimento de mundo, o raciocínio, a criatividade, promove a autodisciplina e desperta à consciência rítmica e estética, além de desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e também promover a socialização e a equidade.

O homem concretiza e até partilha de seus conhecimentos pelas nuances das artes e especificamente pelo universo da música, assim, pode usufruir de sua construção, do que aprendeu em seu constante movimento de trocas, de interação social, formulando suas hipóteses, descobrindo o mundo ao seu redor, e assim, a música torna-se parte fundamental de sua própria construção.

A escola entendida como o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor do que o contato sistematizado com o mundo musical, suas linguagens e comunicação, não podem ser excluídas da interação com as demais áreas do conhecimento. (COELHO, 2004 p. 22).

Sob a concepção de Libâneo (2004), os alunos possuem uma cultura e características prévias, que resultam de aprendizagens adquiridas no cotidiano. Esse conhecer advindo do meio social mostra-se essencial para o ensino-aprendizagem. Nesse ínterim, a música se empreende na esfera de saberes em conhecimentos, e cada vez mais necessita ser olhada e

refletida à luz de novos paradigmas musicais. A primeira infância representa momento ímpar na construção da identidade. Assim, as crianças caracterizam por denotarem uma natureza singular, e desse modo, pensam o mundo de um modo próprio, trazem consigo conhecimento de mundo.

### **2.3. A Infância e as Transformações Sociais: Mudanças na Estrutura da Educação**

A educação infantil resulta de várias transformações econômicas, políticas e sociais que ocorreram no país durante o século XX, resvalando no momento da valorização da mulher e a necessidade de sua inserção no mercado de trabalho.

Não se ocorria preocupação com o desenvolvimento integral das crianças e quase sempre a assistência ocorria por instituições sem vínculos pedagógicos. A escola a partir de então, com o respaldo da legislação brasileira, responsabiliza-se pela educação integral da criança, assim também, delinea-se como um dever da família.

A esse respeito Oliveira (2012) confirma que:

Na segunda metade dos anos 70, a luta de movimentos sociais pela redemocratização do país e contra as desigualdades sociais levou o regime militar a adotar medidas para ampliar o acesso da população mais pobre à escola obrigatória. Enquanto isso, nos grandes centros urbanos, a reivindicação por creches e pré-escolas por parte de amplas parcelas da população de mães, que precisavam trabalhar fora do lar para garantir a subsistência da família, intensificou-se e substituiu a atitude de aceitação do paternalismo estatal ou empresarial por uma visão da creche e da pré-escola como um direito do trabalhador. (OLIVEIRA, 2012 p. 27-28).

A estrutura histórica da educação infantil no século vinte é desenhada por um novo caminho das práticas sociais fora do contexto familiar, no qual, por um lado, as creches atendiam alunos de poder aquisitivo inferior, conseqüentemente, sendo apenas um aporte para as famílias trabalhadoras, e por outro, os jardins de infância cuidavam e educavam as crianças abastadas (MEDEIROS, 2012).

Ao falar da relevância da música na escola Cunha (2006, p. 68) afirma que:

A linguagem musical é um meio de organização da realidade, e sua compreensão não é anterior a seu uso, é o uso que organiza a experiência e permite sua compreensão. A linguagem musical é a organização do som, estruturado numa forma que estabelece relações e gera significados, provenientes da coordenação e ordenação integrada do sujeito, do objeto sonoro e de seu meio sociocultural. (CUNHA, 2006, p. 68).

Nesse viés do sistema, não se pode eximir essa responsabilidade da escola, na compreensão da forma mais adequada de ensino aprendizagem, o grande desafio é a “inclusão da diferença” especialmente na socialização das crianças. Faz-se oportuno que se trabalhe a inclusão desde o princípio dos anos iniciais, a autoestima, ensinando a elas o respeito mútuo, independentemente de qualquer diferença física, cognitiva ou psíquica, a fim de que, as crianças com deficiências, se sintam parte integrante do processo pedagógico.

No entanto, faz-se necessário refletir sobre a própria aprendizagem em música, considerando sua importância, como diz Silva (1992, p.88).

A música deve ser considerada uma verdadeira ‘linguagem de expressão’, parte integrante da formação global da criança. Deverá ela estar colaborando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Caso contrário perder-se-á na forma de simples atividade mecânica, com a mera reprodução de cantos, sem a interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical. (SILVA, 1992, p.88).

Chiarelli (2005) reflete que a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. Em sua avaliação a música é essencial na educação, tanto como atividade, como também instrumento de uso na interdisciplinaridade da educação infantil. A perspectiva e a concepção de criança vêm mudando ao longo dos tempos, elas constroem saberes, partindo de interações com o meio em que frequenta. Elas são as protagonistas da Educação Infantil, e assim, a criança é moldada pelo meio social.

Nessa acepção não se pretende apenas buscar um parâmetro para o uso da música na formação musical propriamente dita, mas também na construção do conhecimento centrado na criança e na sua condição de sujeito explorador, o qual tem nos sons um condensamento de aprendizagens significativas registradas em sua memória, como constructo de suas experiências.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (Texto adaptado do documento “Política nacional de educação infantil”. Referencial curricular- (BRASIL, 1994, pp. 16-17).

Na vertente aqui defendida, depara-se com a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, como imprime a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 (LDBEN<sup>2</sup>), em seu artigo 22, cuja finalidade é desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e estudos posteriores. A oferta dessa modalidade ocorre de modo gratuito em creches ou instituições equivalentes para crianças de até 3 anos de idade e, posteriormente, em pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos.

A maneira como a música tem sido trabalhada ao longo do tempo nas instituições de Educação Infantil, instiga as reflexões e questionamentos dos profissionais da educação, em torno de seu valor e significado pedagógico, de consciência corporal e de movimentação. Para Snyders (1997), muitos são os desafios para a música se estruturar.

Para se trabalhar na educação infantil não requer um currículo especial, entretantes, ajustes curriculares proporcionam o avanço no processo de aprendizagem dos alunos. Ilustrando os aspectos da expressão musical no âmbito educacional, a música efetiva-se como um facilitador educativo para as crianças, estimulando a concentração, socialização construindo a formação do indivíduo.

A musicalização, segundo Penna (1990), é um aporte de aprendizagem, “(...) desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical, como significativo” (PENNA, 1990, p.22).

Ongaro e Silva (2006), afirmam que a música favorece o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e principalmente da socialização além de tornar-se cogente no contexto escolar.

A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. A música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total (ONGARO E SILVA, 2006, p. 2).

---

<sup>2</sup>LDBEN- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional: Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

Aos educadores e aos docentes, fica a responsabilidade de ensinar aos alunos as alegrias e vantagens advindas do ensino de música na escola. No tópico seguinte serão observadas algumas considerações acerca das questões legais.

#### **2.4. As Orientações Legais Acerca da Inclusão do Ensino de Música no Processo de Ensino-Aprendizagem**

A relevância da inserção musical na escola possui respaldo dos documentos legais, a Constituição Federal (1988) que é expressa como legislação “cidadã”, elenca a obrigação do sistema educacional, se apresenta como um acontecimento que não se deve esquecer, nas políticas públicas para a infância, especialmente na Educação Infantil, esse imprime como um direito da criança e um dever do Estado (BRASIL, 2012). No art. 227, assegura-se em todo o território brasileiro, sem nenhuma exceção, no qual, todos terão o direito à educação, e à cultura, na busca da inclusão social.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p.65).

Nesse entrelaçamento, com o enfoque aos aspectos pertinentes à Educação Infantil, mesmo que essa etapa não seja de caráter obrigatório, ela se efetiva na Constituição Federal, em consonância com o art. 208, inciso IV (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) “(...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade”. Reforçando os direitos de aprendizagem de todas as crianças como detentores de direitos

Apesar de esforços no sentido de criar um sistema educacional integrado às necessidades das escolas o que nos resta é apenas uma legislação que não garante que os direitos sejam realmente atingidos.

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), que prima pela universalização da educação básica, estabelece a destinação de recursos para essa etapa pedagógica, assim, se imprime nas condições de trabalho docente para essa etapa educacional, foi instituído pela Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006.

(...) operacionalização do FUNDEB, em 2007, influência de forma mais direta essa transferência ao estabelecer diferentes desdobramentos de matrículas da educação básica como base de cálculo para distribuição dos recursos financeiros. Em função desses desdobramentos, serão beneficiadas com recursos do FUNDEB, no caso de creche e de pré-escola (...) (INEP, 2006, p. 39).

Não se pode deixar de abordar o documento “Política Nacional de Educação Infantil” (Brasil, 2006), que se objetiva primeiramente, em aprimorar no contexto educacional brasileiro. Na busca por estudos e pesquisas, defendem que a criança é um ser histórico e produtor de cultura. Além disso, a Lei nº 13.005/2014 do Plano Nacional de Educação (PNE<sup>3</sup>) apresenta-se relevante para a Educação Infantil, logo, o PNE traz definições para a educação brasileira.

No contexto do âmbito administrativo o PNE ilustra que a União e os estados atuarão necessariamente com apoio técnico e financeiro aos municípios, conforme regulamenta art. 30, VI, da Constituição Federal. Por meio dessa nova compreensão, contribuiu para que se fosse estabelecida, uma nova função para as ações desenvolvidas pelas crianças, envolvendo dois aspectos concomitantes: educar e cuidar (BRASIL, 2006).

A Lei 8069/90 de 13 de julho de 1990, em sua referência ao Estatuto da Criança e do Adolescente, promove a consolidação do direito a um ensino e a uma educação democrática igualitária e de qualidade, com o propósito de garantir o direito da criança à educação: inclusão de creches e pré-escolas no sistema educativo.

Para isso, tem como ponto culminante, uma lei que explicita que a criança deixa de ser objeto de intervenção estatal, e a partir desse enfoque reforça que assegurando a partir da deliberação desse artigo que os valores culturais difundidos socialmente devem ser respeitados, sendo que a cultura se solidifica e se aprende com o envolvimento cultural de seus interlocutores. Conforme explicitado a referida lei em seu Art. 58 conclui que “No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura”. (BRASIL, ECA<sup>4</sup>, Lei nº 8.069/90).

---

<sup>3</sup> PNE - Plano Nacional de Educação: determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos. O primeiro grupo são metas estruturantes para a garantia do direito a educação básica com qualidade, e que assim promovam a garantia do acesso, à universalização do ensino obrigatório, e à ampliação das oportunidades educacionais. Um segundo grupo de metas diz respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade. O terceiro bloco de metas trata da valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as metas anteriores sejam atingidas, e o quarto grupo de metas refere-se ao ensino superior.

<sup>4</sup> ECA - Art. 1º Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Diante desse cenário educativo, decorrendo pela cultura da arte musical, ocorre um momento histórico de transição contemplando a obrigatoriedade da música e suas práticas nas escolas públicas, no conteúdo do currículo escolar. Sabendo que o Brasil apresenta uma cultura rica e bem diversa, carregada de manifestações em que a música se faz presente, ressaltamos que a arte musical foi esquecida e abandonada a um segundo plano por décadas.

Até que, ocorre uma conquista na educação musical, a Lei Federal 11.769 (BRASIL, 2008) que a tornou disciplina obrigatória nas escolas, e assim, texto da referida lei em seu artigo 26, § 2º afirma que “O ensino da Arte constituir-se-á componente obrigatório nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Esta lei traz a oportunidade de agregar conhecimentos variados aos alunos dentro e fora da escola.

O artigo 29, da LDBEN (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013), específico para a Educação Infantil, considera a música de suma importância para o desenvolvimento global infantil. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. No contexto da educação infantil não se ostenta um currículo formal, o objetivo que se propõe é o de desenvolver algumas competências e habilidades, entre as quais podemos elencar algumas: utilizar diferentes linguagens para se comunicar e conhecer seu próprio corpo, brincar, expressar-se das mais variadas formas.

O documento Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil RCNEI (1998) trata-se de documento de referência, um norte destinado às orientações curriculares para a Educação Infantil, o qual visa o desenvolvimento integral de suas identidades, se versa na aquisição das linguagens verbal e numeral e não, nas linguagens sociais e das artes

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p.23).

O documento mostra conteúdos musicais que podem ser utilizados cotidianamente, os quais ampliam recursos e formas de se qualificar o ensino ofertado, estes conteúdos estão organizados em dois blocos como “O fazer musical”- e a “Apreciação musical”, e estes ligados



às questões de uma reflexão sobre a musicalidade, a prática educacional orientada e contida no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que apresenta a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação pelo prisma de três eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar. Nesse sentido os Referenciais, carecem de serem trabalhados os seguintes eixos com as crianças: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

[...] as oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior. (PCN, 1998, p.19).

O PCN<sup>5</sup> de arte é subdividido em quatro categorias que são: Artes visuais, a dança, teatro e música. A música é conteúdo obrigatório, porém, não exclusivo. A função da música na educação infantil deve ser pensada como atividade cotidiana, avaliando não somente o que deve ser colocado para se ouvir em aparelhos de som, ou simplesmente repetido em forma de canções infantis, embora, o propósito que se busca em cada momento e a avaliação, visa refletir quais aprendizagens foram mais significativas para as crianças, o que absorveram com a atividade proposta, o que foi mais aprazível para elas, a arte efetiva-se a partir de um contexto social. A criança precisa ser incentivada para o mundo dos sons e para isso precisa do apoio de um professor atento, disposto a criar novos meios de ensino.

Na educação infantil esses encontros ocorrem em ambiente escolar onde crianças têm uma interação com seus pares, com seus monitores e professores e até com pais de outros alunos, colegas de convívio diário. Nesses ambientes, o que ocorre são atividades sociais de participação, integração e trocas de experiências das crianças, e a música como qualquer outra atividade cotidiana que deve ser utilizada como meio de ensino e promotor de aprendizagens, serve também para unir os grupos, dar sentido às suas indagações, liberar seus movimentos e dar enlevo e suavidade ao seu dia a dia permitindo que alcance amplitude de possibilidades.

Segundo Ongaro e Silva (2006, p. 3) “As atividades musicais nas escolas devem partir do que as crianças já conhecem, desta forma se desenvolve dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada professor”. Neste contexto, é relevante ressaltar que o professor, ao escolher e planejar o repertório que será aproveitado na escola, apreciando a

---

<sup>5</sup> PCN- Os Parâmetros Curriculares Nacionais, referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular, reforçam a importância de que cada escola formule seu projeto educacional, compartilhado por toda a equipe, para que a melhoria da qualidade da educação resulte da corresponsabilidade entre todos os educadores.

princípio o universo musical de seus alunos. Assim, de acordo com Brito (2003), a criança aceita e também gosta de músicas com bastante facilidade, ainda que estas lhes sejam desconhecidas. Deste modo se o educador aproveitar isto para desenvolver o universo musical das crianças, com certeza obterá êxito por certo.

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transformar-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (BRITO, 2003, p. 35).

O ensino da música está relacionado ao domínio da técnica de diversos instrumentos. A variedade de instrumentos musicais requer a aprendizagem de técnicas específicas, as quais se inscrevem nos currículos dos conservatórios. A finalidade da aprendizagem musical para as crianças de zero a três anos se consiste em trabalhar a expressão da voz e do corpo, diferenciar sons, ritmos e percepções, aprender cores, tamanhos, é expressar sentimentos de alegria, de movimento. Por esse motivo, a aprendizagem da execução de instrumentos musicais não se enquadra de forma alguma no espaço escolar, a não ser que, naturalmente, aqueles casos cuja aprendizagem pode desenvolver-se numa carga horária reduzida e em aulas coletivas.

Não é objetivo da Educação Infantil, desenvolver técnicas apuradas de ensino de música. Porém, não se podem realizar atividades globais de expressão, em sala de aula, sem utilizar música, embora tais atividades não visem a formação de um artista, mas sim, oferecer aos educandos oportunidades de auto-expressar-se, socializar-se, de conhecer e produzir, utilizando elementos de diversas artes.

Nesse sentido, para reforçar a importância da música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças na educação infantil, o documento RCNEI afirma que a música é uma linguagem lúdica, própria do universo das crianças e quando o professor faz uso deste recurso torna o ensino bem mais atrativo para o educando, pois proporciona a eles momentos de muito prazer e de socialização.

A conquista de habilidades musicais no uso da voz, do corpo e dos instrumentos deve ser observada e estimulada, tendo-se claro que não devem se constituir em fins em si mesmos e que pouco valeu se não estiverem integrados a um contexto em que o valor da música como forma de comunicação e representação do mundo se faça presente. (BRASIL, 1998, p. 38).

Assim sendo, valorizada pelo professor e amparada legalmente pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a música na Educação Infantil, é proposta não obrigatória, que favorece um trabalho rico em ludicidade e aprendizagem para a vida e vem na defesa da Educação de Qualidade como direito de todos. A partir dessa representação para uma educação formativa, que valorize as diferenças, e que aproxime as multiculturas estamos preparando as crianças para uma cidadania globalizada.

Ensinar música nas séries iniciais preconiza a escolha de atividades variadas, e buscar diferentes possibilidades para a formação musical do aluno. A aprendizagem, no decorrer de todo seu processo pode ser mais opulento, se fundado em atividades que envolvam a análise, a execução e a criação.

As aulas de música na escola devem envolver práticas que vão além do “cantar e tocar instrumentos de percussão”. A audição é essencial na formação musical do aluno, apresenta-se como base e inspiração para que ele vivencie sua prática de execução musical de forma ampla, explorando novos materiais e novas ideias. Além disso, torna-se um subsídio para o momento da composição, onde os alunos são convidados a criar e a se colocarem nas músicas. Para que essas formas de convivência com a música – execução, audição e criação – aconteçam de forma satisfatória, é importante que o professor apresente propostas e materiais diversos. (ARALDI, FIALHO E DEMORI, 2007, p. 97).

A liberdade representa um ícone nessa sistemática, para a criança perceber e acompanhar a música, promovendo interação, descobertas no universo que o cerca. Tanto no desenvolvimento na esfera musical, quanto mais essas crianças vivenciarem situações em que possam se expressar pela música, mais usarão essa linguagem em suas práticas cotidianas.

O conhecimento social e a integração se fazem por meio de observações e dessa busca constante. “Os diferentes aspectos que a envolvem, além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil”. (UNESCO<sup>6</sup>, 2005, p.06).

Considerando como o foco de nossa atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI<sup>7</sup>), que são indicadores governamentais indicam a criança como a

---

<sup>6</sup>UNESCO- A organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura: foi criada em 16 de novembro de 1945, logo após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, acompanhando o desenvolvimento mundial e auxiliando os Membros.

<sup>7</sup> DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil: A Resolução determina que as instituições de Educação Infantil devem atender à função sociopolítica e pedagógica na educação e no cuidado das crianças, no compartilhamento desse papel com as famílias, na promoção da igualdade entre crianças de diferentes classes sociais no acesso a bens culturais e na vivência da infância etc. Também apresenta orientações a propostas

fim de orientar as unidades institucionais com qualidade do processo educacional na Educação Infantil, e direcionam para uma visão de criança como “centro do planejamento Curricular”. De acordo com as diretrizes, o currículo é “um conjunto de práticas que buscam articular os saberes e experiências das crianças com o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança”, desse modo, denota três princípios, os quais alicerçam as práticas pedagógicas do seguinte modo: Éticos; estéticos e Políticos, retratados do seguinte modo:

Princípios éticos – valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Princípios políticos – garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Princípios estéticos – valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, DCNEI, 2009, art. 6º).

Para maior esclarecimento, no Art. 4º, do DCNEI, expressa que a criança é sujeito histórico e de direitos, a partir dessa nova concepção, exprime que elas são partícipes da sociedade: “devemos compartilhar a educação e o cuidado das crianças pequenas”. Acrescenta ainda que por intermédio das práticas vividas, é construtor de sua identidade coletiva e pessoal, e efetiva a cultura, e o conhecimento de mundo. Essa lei também é referendada no Estatuto da Criança e Adolescente (Lei 8069/90).

Ainda a guisa de esclarecimento, sob a ótica do Conselho Nacional de Educação (CNE<sup>8</sup>-1999, p. 297), “O agir competente inclui decidir e agir em situações imprevistas, mobilizar conhecimentos, informações e hábitos, para aplicá-los, com capacidade de julgamento, em situações reais e concretas.” Competência, na concepção do CNE, não se restringe somente à esfera do conhecer, logo, pressupõem agir contextualizado, e não mecanizado. A educação infantil, com contexto educativo, sem caráter assistencialista, promovendo as competências e habilidades dos alunos, engajando uma interação da afetividade, da linguagem e inteligência.

---

pedagógicas para crianças indígenas e infâncias do campo (ribeirinhos, agricultores familiares, pescadores artesanais, quilombolas, entre outros), reconhecendo e incorporando as peculiaridades culturais desses meninos e meninas

<sup>8</sup>CNE - A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006.

Nessa realidade, as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos da Educação Infantil em sua primeira etapa (03 anos) no âmbito da arte e da música, de acordo com o CNE são:

Área de conhecimento e Objetivos: Artes: Manipular diferentes objetos e materiais explorando suas características, entrando em contato com formas diversas de expressão artística; Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos, ampliando suas possibilidades de expressão e comunicação; Interessar-se pelas próprias produções e pelas diversas obras artísticas ampliando seus conhecimentos do mundo e da cultura; Produzir trabalhos de artes, desenvolvendo o gosto e o respeito pelo processo de produção e criação. Música: Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos; Brincar com música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais; Explorar materiais e escutar obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria prima da linguagem musical; Refletir sobre a música como produto cultural do ser humano e importante forma de conhecer e representar o mundo”. (BRASIL, 1997).

Nesse processo e na busca em se analisar a tenuidade entre imaginação e realidade, insurge o lúdico como forma de educação que permite à criança o descortinamento do mundo à sua volta, aproveitando as experiências de vida da criança e por intermédio dela, propor situações que possa munir o jogo, o brinquedo e a brincadeira à construção do conhecimento. (TEIXEIRA, ROCHA e SILVA, 2005, p.9).

No capítulo seguinte há uma busca em se descrever e refletir sobre a contribuição da música, bem como das práticas pedagógicas que envolvam a música na Educação Infantil, possibilitando a aprendizagem escolar de qualidade e de forma significativa.

### **3. CAPÍTULO II: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A MÚSICA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA**

#### **3.1. Considerações Sobre a Música na Prática Pedagógica**

Este capítulo tem por objetivo refletir sobre a intensa relação entre a música, a criança e o professor e a sua importante contribuição no desenvolvimento integral da criança e enquanto instrumento pedagógico na Educação Infantil possibilitando a aprendizagem escolar de forma agradável.

Rosa (1990) confirma que a simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes.

Conquanto no ambiente científico e acadêmico, reconheça-se a grande relevância da música, na prática cotidiana das escolas, isto não ocorre. O que se encontra na realidade das escolas é a aplicação da música como uma vertente das artes, aplicada de modo isolado, bastante incerto e aleatório. Em pouquíssimas escolas, existe um professor de música e uma carga horária específica, já em outras, observa-se o ensino da música na educação infantil como função recreativa; e em outras, a aula de música se sintetiza a compor ou ensaiar uma banda de música ou mesmo um coral, no entanto, este tipo de prática abarca apenas alguns alunos, deixando a maior parte deles excluída.

(...) O fato é que se há música como disciplina escolar, pouco tempo é reservado para sua prática, a não ser como recreação ou como recurso didático, auxílio imediato para a promoção de festas escolares ou para minimizar as dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem. Na maioria das escolas onde há o ensino de música, os professores continuam reduzindo essa disciplina à realização de atividades lúdicas, com aspectos agradáveis, em que o produto final é mais importante que o processo de aprendizagem que busca, como objetivo, a aquisição de um novo conhecimento (LOUREIRO, 2001, págs. 207 e 209).

Em nossa pesquisa nos utilizamos de informações contidas no ambiente no qual desenvolvemos um trabalho pedagógico e notamos que em nossa unidade escolar que faz parte da educação infantil o uso da arte musical pode fixar experiências e conhecimentos em construção, os alunos participam como coadjuvantes receptivos de uma linguagem nova, que lhes traz satisfação, informativa e até poética para os seus ouvidos.

Alguns professores em nosso campo de trabalho confirmaram que a música reforça valores, as crianças identificam muitos elementos novos com a escuta de versos e histórias cantadas, esses são fatos comuns a seu cotidiano dentro da escola. O nosso entender denota que o professor atento a essa receptividade pode utilizar o recurso para estimular aprendizagens significativas, ampliar suas descobertas, fazer com que as crianças avancem em relação ao pensamento crítico, à forma que se relacionam com o meio social. A esse respeito Brito (2003) confirma que:

A música é definida como “arte de combinar sons, e formar com eles melodia e harmonia. A linguagem musical pode ser um meio de ampliação da percepção e da consciência, porque permite vivenciar e conscientizar fenômenos e conceitos diversos. (BRITO, 2003, p. 26).

A avaliação da música como metodologia importante não é apenas porque os sons estimulam os ouvidos e o corpo em movimentos contraditórios e até involuntários, mas que

mostra a cultura envolvida, uma sociedade que cultivava valores, construções históricas de conhecimentos guardados ao longo de décadas de sua existência.

O RCNEI (1998) avalia que:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL, 1998, p. 45).

Ao nos aprofundarmos em nossa investigação ao assunto sobre a música e seu papel social, pretendemos abordar sobre a aprendizagem de forma instigante na Educação Infantil, convém lançar um olhar sobre a postura, a participação e a formação do professor que atua nas séries iniciais da Educação Básica.

A formação do profissional da educação infantil desempenha, e empreende em se preparar e consagrar meios para desafios mais complexos em sua atuação e teve ápice no início do século vinte.

As transformações na educação infantil no início do século vinte de acordo com (Oliveira (org.), 2012), foram precursoras de outras mudanças que influíram diretamente na forma de pensar a aprendizagem e elevá-la a outros patamares educativos, compreendendo que era mesmo preciso mudar paradigmas já estabelecidos. Algumas mudanças nos cursos de graduação em pedagogia também se tornaram peças fundamentais para definir o trabalho do professor e dar um norte para as suas ações.

A Resolução CNE/CP N°1<sup>9</sup> que instituiu as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia foi um marco e segundo sua avaliação em seu Art. 3°:

Art 3° O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

---

<sup>9</sup> CNE/CP N°1: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Na educação infantil há uma ampla avaliação sobre a necessidade da formação docente e de desenvolver mecanismos de formação que melhorem as práticas pedagógicas e façam avançar e desenvolver os conhecimentos em todos os setores educativos, armando de possibilidades professores e profissionais que atendem os alunos, influenciando assim na sua maneira de pensar e agir para lidar com os diversos problemas e desafios que assolam as escolas da educação básica, os professores dessas áreas de atuação passam por cursos de formação em órgãos especializados em várias áreas de atuação.

Oliveira (org.), (2012), reflete que:

No Brasil, a Educação Infantil tem trabalhado com um objetivo de qualificação das práticas educativas, construindo um olhar para aspectos do funcionamento institucional. Para apoiar o processo de avaliação com esse propósito, o MEC, junto com outras instituições, desenvolveu e disponibilizou um instrumento de apoio, os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. (OLIVEIRA (org.), 2012, p. 363).

Nessa inferência, a aprendizagem do modo que a entendemos sempre foi utilizada em todos os tempos como um recurso para manter vivo todo o conhecimento alcançado nas sociedades, e nessa busca o fator determinante é a habilitação cada vez mais específica em termos de conhecimento das técnicas de trabalho. Para isso é preciso se ater a necessária habilidade profissional junto à teoria de especialistas no assunto que pode consolidar conhecimentos mais precisos para manter a qualidade do trabalho atribuído a qualquer área do conhecimento. Dessa forma a habilitação em termos de formação se torna fator imprescindível, visto que torna o conhecimento mais fluido, mais próximo da realidade com a qual se trabalha.

No aspecto legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), afirma que:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: 20 I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (LDBEM, (1996, p.20)

Não se pode deixar de abordar pontos relevantes na estrutura do trabalho docente. Faz-se oportuno e necessário haver aulas variadas, as quais também são fontes de desenvolvimento



para o professor que vão refletir no aluno e melhorar sua prática diária. Ao organizar práticas que criem um ambiente propício a busca que às crianças tem por novidades e atividades interessantes que agucem de fato sua vontade de expressar e aprender, a formação oferece uma compreensão mais específica do que é preciso desenvolver, o que é preciso prever, e quais recursos devem ser observados.

O desafio do professor é transpor as dificuldades que se apresentam no seu caminho e desenvolver habilidades cada vez mais variadas em termo de ensino ao levantar atividades significativas para a modalidade de ensino Educação Infantil e de todo o processo que envolve essa organização.

Em nossas experiências na educação infantil, percebemos que ao trazer a música como metodologia de trabalho podemos oferecer a oportunidade de desenvolver um ensino dinâmico, amplo e cheio de significações, desse modo como professores podemos também desafiar os sentidos dos alunos na busca de compreender o que acontece ao seu redor.

O que buscamos em nosso propósito não é criticar o trabalho feito dentro das instituições de ensino e sim mostrar que a formação continuada com recursos que possam alcançar e dar apoio ao professor em sua busca por elementos de planejamento de aula mais variados, criativos podem melhorar sua prática profissional, pois ao concentrar métodos teóricos e práticos podemos conhecer as necessidades de nossos alunos, introduzir práticas novas, elementos que fazem parte de seu ambiente, de sua rotina, pensando sempre que esta etapa educacional é diferente de outras, que possui suas natureza específica e deve ser observada e conhecida realmente em seu âmago para trazer recursos metodológicos mais realistas e de acordo com sua essência.

Dominicé, (1990), traduz de forma bastante concreta o valor da formação, segundo o autor:

Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber ativamente ao longo do seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica (Dominicé, 1990, p. 149-150).

Dessa forma ao pensar na formação profissional do professor e na formação do aluno devemos antever situações que podem se tornar realmente favoráveis para promover as trocas de experiências e conhecimentos entre alunos e professores, pois estamos envolvidos nesse processo.

Em nossa opinião os cursos de pedagogia na atualidade não oferecem recursos suficientes para que professores em formação reconheçam de fato as variantes que acompanham o planejamento de atividades interessantes e produtivas para os alunos. Sobre esse tema Kishimoto (2002) avalia que:

A formação profissional no interior das universidades tem reproduzido práticas em que os professores se organizam em campos disciplinares, criam-se tradições, feudos e priorizam determinados campos de conhecimento em detrimento de outros: em uns, saberes históricos e filosóficos, sociológicos e antropológicos ou organizacionais entre outros (KISHIMOTO, 2002, p.108).

A discussão parte do pressuposto que é preciso haver mudanças nos conceitos que envolvem a formação de professores nos cursos de pedagogia, consolidando e ampliando conhecimentos mais voltados para a realidade dos alunos e que não comprometam sua aprendizagem.

Na educação infantil, o profissional deve promover um ensino que consolide conhecimentos respeitando as descobertas individuais de cada aluno, respeitando sua fase elementar de vida, promovendo a autonomia, a autoestima para que isso faça parte de seu crescimento, nesse sentido a formação continuada direcionada a teoria de desenvolvimento dá ao professor um suporte de conhecimentos dos processos de adaptação, de consolidação de cada aprendizagem para que ele possa agir sem transgredir o que é possível realizar com cada aluno, compreendendo cada avanço ou retrocesso como fase de desenvolvimento pessoal e individual.

### **3.2. Para que a Aprendizagem na Educação Seja Uma Prática Relevante**

Conforme o RCNEI, (1998), podemos notar que a presença da música como área do conhecimento é considerada importante na Educação Infantil sendo revelada da seguinte forma:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, confere caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p.45).

A música é uma "linguagem de expressão", segundo os estudos de Brécia (2003, p. 25), e assim define a arte da música como:

[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época. A civilização parte integrante da formação integral da criança, portanto deve estar colaborando nos processos de construção do conhecimento nas instituições de Educação Infantil. De todo o modo, a música não apenas se integra a partir de sua arte no mundo, porém, ela se mostra como atividade capaz de incorporar uma sociedade cada vez mais individualista. Caso contrário, cairá na simples atividade mecânica, com mera reprodução de cantos, sem a interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical. (Bréscia, 2003, p. 25)

A expressividade para Brikman (1989 p.38-41) imprime um conceito que se permeia em “vários significados em relação com o corpo, com a emoção, com a sensibilidade e com a capacidade de dar e receber”. Nesse sentido, a expressividade busca garantir o avanço na edificação de saberes no processo ensino aprendizagem, permeados por estratégias didático-metodológicas, com o foco nas carências educacionais das crianças.

A expressividade social em que as pessoas se encontram mesclam as reações e expressões como sorrir, conversar, trocam presentes, cantam ou dançam em todos os lugares mais frequentados se dá em muitos momentos, em encontros como festas, reuniões sociais e eventos de grande ou pequeno número de participantes. Na educação infantil observa-se que esses encontros ocorrem em ambiente escolar no qual crianças têm uma interação com seus pares, com seus monitores e professores e até com pais de outros alunos, colegas de convívio diário e a música sempre é o elemento principal.

A princípio, para este estudo, é preciso esclarecer qual o conceito de desenvolvimento. Segundo o dicionário Houaiss, é um termo que apresenta diversas acepções.

Dentre elas, duas que mais nos interessaram foram: “aumento de qualidades morais, psicológicas, intelectuais etc.”, “crescimento, progresso, adiantamento” (HOUAISS, 2002, p. 989). Entendemos, assim, que o processo de desenvolvimento de uma criança vai além de seus aspectos físicos ou intelectuais; envolve outras questões, tão complexas e importantes quanto às questões complementadas ao amadurecimento biológico; e assim, abrange também os aspectos de natureza afetiva, social e artística.

Vygotsky (1991), imbuído desse pensamento referente à educação, reflete sobre a rotina da linguagem musical nas práticas educacionais no dia a dia, impulsionando o desenvolvimento das funções psíquicas dos alunos e suas expansões mentais. Percebe-se desde o aprimoramento do vocabulário dos discentes, capacidade de concentração, como a alegria e maior participação nas brincadeiras e a apropriação de músicas folclóricas da cultura brasileira em seu multiculturalismo. Uma das funções da escola das séries iniciais caracteriza-se em um fazer pedagógico, que não pode se limitar o brincar sem contextualizar, ou sem acontecer o propósito de aprendizagem.

Pela interatividade e pela brincadeira infantil, mostra-se possível a aquisição de novos conhecimentos e o amadurecimento sociocognitivo para a vida, afirma Vygotsky:

É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos. (Vygotsky, 1998, p.125-128).

Desse modo, existe um elo indissociável entre o brincar, a interação e o contexto sócio cognitivo nas crianças. E neste contexto de consolidação, o trabalho desenvolvido nas séries iniciais, especificamente na Educação Infantil, mostra-se oportuno utilizar do lúdico, o brincar musical, enaltecendo a facilidade que a criança apresenta em apreciar a música.

De acordo com Nogueira (2003), a música deve ser vista além de uma “arma” pedagógica, também como uma das mais importantes formas de comunicação do nosso tempo.

Ao ministrar a música nos espaços escolares, devemos considerar os conhecimentos prévios da criança pertinentes à música, confirma o autor, e o docente deve considerar, incentivando a criança a mostrar o que ela conhece sobre o assunto, aceitando a cultura trazida pela vivência da criança.

A partir dessa pesquisa sobre a aprendizagem pelo viés da música, o referencial: Parâmetros Curriculares Nacionais com Enfoque na Arte (1997, p. 54), expressa que “A escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais”. Nesse aspecto, devem-se criar oportunidades, para que os alunos aprendam a apreciar a música em todos os seus aspectos e que também possam participar como cantores, e intérpretes, ou que saibam sentir e ouvir a música com sensibilidade ampliando seu conhecimento musical.

### **3.3.A Relação Entre a Música e as Áreas do Desenvolvimento da Criança**

Como resultado dessa influência, procuramos apresentar alguns aspectos importantes que envolvam a música no desenvolvimento infantil, pois a música encontra-se inserida no ser humano.

Desenvolvimento cognitivo/linguístico: Em consonância com Piaget (1973), o desenvolvimento cognitivo não ocorre simplesmente quando dizemos à criança como ela deve: falar, brincar, escrever ou tocar; mas sim de sua interação com o objeto de conhecimento.

As fontes de conhecimento da criança são as situações proporcionadas pela escola e todo o meio em que ela vive. A criança recebe informações a respeito dos objetos e acontecimentos, na medida em que interagem sobre eles, tocando-os, olhando-os, ouvindo-os e pensando a seu respeito; assimila essas ações e nesse processo desenvolve o conhecimento. Os símbolos falados ou escritos não podem substituir as ações da criança na construção do conhecimento. A fonte de todo o significado está nos próprios objetos e nas ações da criança sobre eles, e não nos símbolos. Por exemplo, dificilmente uma criança entoará melodias se não ouvir música, se não interagir rítmica e melodicamente com as canções, se não tiver referenciais musicais que a estimulem na prática musical.

A música possibilita essa diversidade de estímulos, e ao mesmo tempo, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem. O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.(Bréscia, 2003, p. 81)

Para a autora, se requer que exista uma condição emocional para que a afetividade se desenvolva nas crianças, pois a sua ausência desmotiva a aprendizagem. Por via da música possibilita a aproximação um do outro, promovendo a união e companheirismo.

Bréscia (2003), ainda ressalta que:

[...] o trabalho com a linguagem musical na escola é um processo de construção do conhecimento, por intermédio de situações e ações lúdicas, pois desenvolve o gosto musical, a sensibilidade, a criatividade, o prazer, a imaginação, a concentração, a atenção, a autodisciplina, a socialização e principalmente a afetividade. Além disso, ainda contribui para uma consciência corporal e de movimentação. (Bréscia, 2003 p.82-96)

**Desenvolvimento Psicomotor:** as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seu corpo e mova-se com desenvoltura. Os Parâmetros Curriculares Nacionais com enfoque na Arte (1997, p. 49) sustentam que:

A criança se movimenta nas ações do seu cotidiano. Correr, pular, girar e subir nos objetos são algumas das atividades dinâmicas que estão ligadas à sua necessidade de experimentar o corpo não só para seu domínio, mas na construção de sua autonomia. A ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, estando a motricidade ligada à atividade mental. Ela se movimenta não só em função de respostas funcionais (como ocorre com a

maioria dos adultos), mas pelo prazer do exercício, para explorar o meio ambiente, adquirir melhor mobilidade e se expressar com liberdade. (BRASIL, 1997, p. 49).

O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio e da motricidade geral da criança. Isto porque toda expressão musical ativa sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões.

Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo de atividades coordenadas. O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical”. ( RCNEI,1998, p.61); por isso, atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, aspectos importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Pesquisas científicas vêm comprovando a relação entre música e saúde. “A investigação científica dos aspectos e processos psicológicos ligados à música é tão antiga quanto as origens da psicologia como ciência”. (Bréscia, 2003, p. 41)

De acordo com a autora, podemos compreender que as atividades relacionadas à música também servem de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças com necessidades especiais.

**Desenvolvimento Sócio Afetivo:** A música também traz efeitos muito significativos no campo da maturação social e afetiva da criança. No campo da afetividade é que a prática musical se mostra mais clara, pois, nós, pais e educadores que lidamos com crianças, percebemos isso. “A música é uma linguagem expressiva e as canções são vínculos de emoções e sentimentos e podem fazer com que a criança reconheça seu próprio sentir” (ROSA, 1990, p. 19).

Tecidas tais considerações sobre a abordagem pedagógica, faz-se necessário uma estimulação nas crianças pela música. Nesse viés, Lopez (1998, p. 5-26) defende o uso da Musicoterapia, e a descreve como uma técnica terapêutica que auxilia no desenvolvimento comportamental e cognitivo dos alunos, a fim de promover noção de esquema corporal e a comunicação, assim, a música se confirma como uma ferramenta de linguagem verbal.

No enfoque pedagógico a Musicoterapia pode ser utilizada para facilitar a aprendizagem desses alunos, pois, com a exploração dessa técnica as crianças expressam seus sentimentos com facilidade, facilita o trabalho docente, e a aprendizagem, se torna significativa.

A construção do conhecimento não se faz isoladamente, as edificações de Educação Infantil carecem de apresentar alegria, liberdade, leveza, fazendo com que a aprendizagem seja

divertida, e em hipótese alguma deverá se mostrar como uma instituição apática, sem cor, sem sons. Logo, a música contribui para haver essa alegria escolar:

Propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente (SNYDERS, 1992, p.14).

No cotidiano das escolas infantis, a música faz parte da rotina de atividades. Ela acontece de várias maneiras e com objetivos diversificados, porém não ocupa o lugar que merece. A maneira como ela tem sido trabalhada ao longo do tempo nas instituições de Educação Infantil tem gerado questionamentos de pesquisadores e educadores em torno de seu valor e significado para a criança.

A edificação pertinente às políticas, as práticas pedagógicas e sociais e da Educação Infantil se expressa a partir de 1980/1990, acompanhando a expansão das creches e pré-escolas ocorrida na nação nos contextos de redemocratização e nos caminhos institucionalização de luta em favor das creches. Esse processo se leva à descentralização e à autonomia escolar, conseqüentemente, essa autonomia privilegia o caráter administrativo e financeiro na gestão da educação.

A partir dessa realidade, o processo musical ainda continua lento nas escolas, que a linguagem musical se centra nas atividades recreativas, festividades, formação de hábitos. Ela tem sido trabalhada de forma mecânica e repetitiva deixando de ser atividade de experimentar, improvisar, conhecer esse universo de sons, não contribuindo de maneira efetiva na aprendizagem.

Brito, (2004, p.48-50) enfatiza que a linguagem verbal e corporal deve englobar-se com o ambiente. Conforme Souza (2000) essa é uma visão utilitarista da música o que distância da concepção de música como conhecimento que possui conteúdos próprios e metodologias particulares. A linguagem musical deve se constituir em uma atividade espontânea, prazerosa e enriquecedora.

No trabalho com a música há a preocupação dos professores com as apresentações: por exemplo, ensaiar canções para demonstrá-las em determinada festividade, onde as crianças assumem o compromisso de se mostrarem da melhor maneira possível. Sabemos que é muito motivador e gratificante apresentar o resultado de um trabalho elaborado pela turma; porém, quando se têm prazos preestabelecidos, principalmente com crianças, elas perdem grandes oportunidades de explorarem o processo em toda sua amplitude.

Há também a questão do despreparo do professor unidocente, que se refere àquele possuidor de uma competência polivalente.

Segundo o RCNEI (1998), polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de diversas naturezas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Neste caso, ele precisa ter domínio em diferentes áreas do conhecimento e como tal, a música. Sabemos que o professor unidocente da Educação Infantil tem pouca ou nenhuma formação musical. São poucas as escolas que têm profissionais nessa área para realizar esse trabalho ou apenas um para trabalhar em parceria com os outros professores.

O espaço destinado à música em grande parte dos currículos de formação inicial de professores é ainda insuficiente. É preciso investir significativamente na formação estética (e musical, particularmente) dos professores, para obtermos melhores resultados nessa área, na Educação Infantil.

**Desenvolvimento Estético/Artístico:** Na escola, a educação através da expressão musical favorece o desenvolvimento estético e artístico, bem como promove o senso musical, levando o aluno a ser capaz de usufruir a música, de analisá-la e, principalmente de compreendê-la. Nesse sentido, o RCNEI (1998) diz:

[...] aos poucos, a criança começa a contar com maior precisão de entonação, a reproduzir ritmos simples orientados por um pulso regular. Os batimentos rítmicos corporais (palmas, batidas nas pernas, pés, etc.) são observados e reproduzidos com cuidado e, evidentemente, a maior ou menor complexidade das estruturas rítmicas dependerá do nível de desenvolvimento de cada criança ou grupo. (BRASIL, 1998, p.53).

Por todas essas razões, a linguagem musical tem sido apontada como uma das áreas de conhecimentos mais importantes a ser trabalhada na Educação Infantil, ao lado da linguagem oral e escrita, do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas e naturais.

### **3.4. A Música como Instrumento da Prática Pedagógica**

Os estudos de Souza (2000), Rosa (1990), o RCNEI (1998), entre outros autores mostram a música como um rico recurso pedagógico para explorar os conteúdos curriculares, particularmente na Educação Infantil, pois facilita a aprendizagem e gera conhecimentos diversos.



Percebe-se a unanimidade dos autores ao afirmar que as crianças expostas a um ambiente musicalmente rico se desenvolvem mais rapidamente do que aquelas que não têm um ambiente favorável nesse sentido, nesse sentido apontaram que a formação inicial do professor deve ter a música como instrumento cheio de possibilidades, não estamos falando do domínio de instrumentos musicais, mas da compreensão de que esse recurso pode ser utilizado de várias maneiras sem que, no entanto, o professor seja frequentador assíduo de um conservatório de música.

O RCNEI (1998), Rosa (1990) e Brito (2003) ressaltam que o professor deve levar em consideração a idade das crianças para compreender o que ensinar, o porquê ensinar e o como ensinar quando trabalhar a linguagem musical.

A expressão musical das crianças de zero a três anos é qualificada com destaque nos aspectos intuitivos e pela exploração sensório-motora. As crianças associam a música às brincadeiras e enquanto brincam também cantam. É brincando que a criança aprende e se desenvolve, depois desse processo, passam a memorizar um repertório maior de canções e aos poucos começam a cantar com maior entoação e reproduzir ritmos. Nesta fase o educador pode explorar a expressão, a produção do silêncio e dos sons com a voz, com o corpo.

A partir dos quatro anos, as atividades anteriores podem ser enriquecidas. Os conteúdos podem ser tratados nos aspectos que incluem reflexão sobre os elementos da linguagem musical: altura, duração, intensidade como também da participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e repertório de canções que envolvam a memória. Brécia (2003) e Brito (2003) ressaltam a importância dos jogos musicais ou formas de atividade lúdica infantil. Weigel (1988, p.17) e Barreto (2000, p. 25) afirmam “que atividades com musicalização podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança”. Para tal relacionam cada momento de conquista da criança nos estágios propostos por Jean Piaget:

**a) Sensório-Motor** (até os dois anos): são atividades que envolvem o som e o gesto. A criança pode fazer gestos para produzir sons e expressar-se corporalmente para representar o que ouve ou canta e desenvolvem a motricidade; **b) Simbólico** (a partir dos dois anos): são atividades que envolvem o valor expressivo e a significação do discurso musical, isto é, busca representar o significado da música, o sentimento, a expressão. O som tem função de ilustração, de sonoplastia e desenvolvem a linguagem. **c) Analítico ou de Regras** (a partir dos quatro anos): são atividades que envolvem a estrutura da música, onde são necessárias a socialização e organização. Ela precisa escutar a si mesma e aos outros, esperando sua vez de cantar ou tocar e desenvolvem o

sentido de organização e disciplina. Weigel (1988, p.17) e Barreto (2000, p. 25)

A duração das atividades deve variar conforme a idade da criança, dependendo de sua atenção e interesse. Além disso, vale lembrar que é preciso respeitar a forma de expressão de cada um, mesmo que venha a parecer repetitivo ou sem sentido. É importante que a criança sinta-se livre para se expressar e criar.

Por intermédio dessas atividades o professor tem possibilidade de perceber pontos fortes e fracos das crianças, principalmente em relação à capacidade de memória auditiva, observação, discriminação e reconhecimento dos sons, e assim trabalhar mais e melhor os pontos fracos. Sabemos que através dessas atividades muitos professores descobriram problemas de saúde das crianças e que, a tempo certo, foram encaminhados a especialistas.

Maffioletti (2001) mostra em três situações distintas o quanto a maneira como as crianças se iniciam na música é decisivo em suas vidas:

Aquela pessoa que acredita que sabe cantar provavelmente faz isso desde criança. Quando pequena alguém a olhou com admiração, aprovando suas tentativas vocais, ou elogiando sua voz. Isso nos mostra que a imagem que teremos de nós mesmos como alguém que sabe cantar e se expressar é construída na relação com os outros, pois a afinação ou desafinação é um conceito construído socialmente. A criança que desafina não teve sorte, ou não teve oportunidade, de conviver num ambiente em que a confiança e as interações fossem incentivadas. Contudo, ela não será uma criança desafinada para sempre, tudo vai depender do tipo de interação que vai realizar com a música, das oportunidades que terá para cantar e utilizar sua voz como forma de expressão. Devido à forte repercussão que as habilidades musicais têm sobre a identidade das pessoas, sua autoestima e sua expressividade, a música não deve ser uma área de conhecimento negligenciada na formação das crianças (MAFFIOLETTI, 2001, p. 129).

Ainda dentro deste contexto é necessário afirmar que não é função do professor de Educação Infantil desenvolver técnicas de ensino de música, mas se tiver o mínimo de conhecimento na área o ajudaria em muito a realizar atividades ricas em linguagem e conteúdos variados. As atividades de linguagem musical têm objetivo de provocar descobertas auditivas, criações sonoras, primeiras interpretações, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. Daí surge a necessidade de jogos de percepção rítmica e melódica, oficinas de instrumentos, enfim, um pequeno laboratório musical, dentro das salas de Educação Infantil, onde a criança tem a oportunidade de estar interagindo com outras crianças, com o professor e com outras pessoas no processo

desenvolvido em sala de aula. Assim, a prática da linguagem musical potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato.

Os professores, em relação à música, devem seguir o mesmo processo de desenvolvimento que adotam, por exemplo, quanto à linguagem falada e escrita, isto é, devem expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre a música e por meio dela. Assim nos diz Brito, (2003, p.45):

[...] Nesse sentido, o professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da Educação infantil. (Brito, 2003, p.45)

Nas atividades com música a criança passa a viver momentos de grande satisfação e de alegria. Esses momentos são de fundamental importância, porque a criança está receptiva, desinibida e livre de preconceitos, como por exemplo, que não sabe cantar ou não tem ritmo, situações, muitas vezes criadas pela família ou pela escola. Só assim a criança está pronta para descobrir processos como pesquisar sons, combinar ritmos e melodias, brincar com a música, isto é, criar e aprender.

Na Educação Infantil, trabalha-se primeiramente um único instrumento: a voz humana. Como a criança pequena tem pouca capacidade de concentrar-se para ouvir música — isto é próprio da sua faixa etária — é aconselhável, então, que a música lhe seja apresentada por meio de atividades que motivem a participação e a sua interatividade com os outros.

O RCNEI (1998, p. 70), confirma que “A música na Educação Infantil mantém uma forte ligação com o brincar” portanto, canções adequadas a sua idade, cantigas de roda (do folclore), jogos e brincadeiras de imitação de sons e ruídos da natureza, dramatizações, histórias musicadas são recursos pedagógicos interessantes e a linguagens sensitivas. Além disso, outras atividades que incluam o próprio corpo, como o manuseio de objetos sonoros, instrumentos musicais. Todas essas atividades podem criar situações de aprendizagem. Por exemplo, tocar o tambor variando a força, avaliando a percepção dos sons e com o corpo usando as mãos, os pés, dentre tantas outras.

Winn (1975, p.32) diz que: (...) A iniciação musical deve ter como objetivo durante a idade Pré- escolar, estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação bem como age como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção.

A nossa compreensão e análise nos mostra que é muito importante apresentar às crianças as canções de compositores eruditos e populares desde que adequadas à infância. Como exemplo de compositores eruditos, temos: Beethoven - Nona Sinfonia (*Hino à Alegria*); Piémé-Marcha dos *Soldadinhos de Chumbo*; Mozart - Danças Alemãs; Tchaikowsky - Suíte Quebra-Nozes; Dukas - O Aprendiz de Feiticeiro; Villa-Lobos- Viva o Sol, Carneirinho de Algodão (dentre as várias músicas que compôs para crianças). Dentre os compositores populares que criaram músicas que se adaptam ao gosto infantil: Vinícius de Moraes e Toquinho - com as músicas infantis da Arca *de Noé*; Dorival Caymmi - com as músicas alusivas ao mar, acalantos etc.

O ambiente para atividades de música dentro do espaço escolar deve ser amplo uma vez que as atividades estão intrinsecamente ligadas ao movimento. E material básico como: aparelho de som, gravador, fitas, discos, cds, instrumentos musicais (reco-reco, chocalhos, tambor, flauta, entre outros) presentes em quase todas as escolas, mas que deverá ser constantemente reelaborado junto aos alunos. A criação de instrumentos rítmicos com material de sucata é importantíssima desde que o professor seja cuidadoso e esteja atento à faixa etária da criança de zero a cinco anos. A aprendizagem se efetiva e se aprimora a partir da interação com seus pares.

A formação mínima necessária poderia despojar os professores das dificuldades que envolvem o ensino da música e dessa forma quando eles escolhem com critério e objetividade o repertório musical, adaptando-os aos conteúdos e temas para as aulas, respeitam como cada criança se expressa musicalmente sua capacidade criadora; possibilitam a seus alunos a verdadeira aquisição do conhecimento, da sensibilidade, da criatividade e do gosto artístico.

As experiências propiciadas em sala de aula permeiam e aguçam a afetividade e alegria nos alunos. Snyders (1992) diz que a função que mais evidenciamos da escola é a de preparar crianças e jovens para a vida adulta e suas responsabilidades, mas o futuro pode lhes parecer muito longe, indeterminado e incerto.

A escola não pode ser somente uma preparação para o futuro, para a vida adulta, para o trabalho adulto, para a rudeza do princípio da realidade. (...) e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente. (SNYDERS, 1992, p.13).

A criança aprende melhor quando as atividades lhes causam prazer, aguçam a sua curiosidade e criatividade. Assim, as atividades musicais, além de contribuir na formação

integral de que já falamos, deixam o ambiente mais alegre, mais festivo e tem o tom do lúdico, essencial para as crianças nessa idade, ou seja, quando cursam a Educação Infantil.

Na perspectiva da prática escolar nas aulas de educação musical, mostra-se essencial que sejam aulas estimulantes para as crianças. Quanto maior a riqueza de estímulos como exploração e a experimentação, melhor será o seu desenvolvimento em todas as áreas. Assim, as atividades com a expressão musical precisam ser repensadas, pois devem ser atividades que permitem uma participação maior e ativa da criança quer vendo, ouvindo, tocando, criando, favorecendo seu desenvolvimento em todas as dimensões.

Alguns procedimentos fundamentais para o professor coordenar a criação de um ambiente produtivo de convivência são: fornecer ambiente organizado e tranquilo, compreender a motivação das crianças, estabelecer limites e apresentar regras com clareza, justificar proibições, ajudar as crianças a fazer acordos e lembrá-las desses acordos, quando necessário. Participar de jogos em que o professor explore com elas as regras pode desenvolver seu senso de justiça pela consciência de que uma norma vale para todos. (OLIVEIRA, 2002, p. 211.)

### **3.5. Algumas Práticas Pedagógicas que Enriquecem a Aprendizagem**

A educação pelo vértice da música, também é importante do ponto de vista da maturação individual, isto é, do aprendizado das regras sociais por parte da criança. Quando uma criança brinca de roda, por exemplo, ela tem a oportunidade de vivenciar, de forma lúdica, situações de perda, de escolha, de decepção, de dúvida, de afirmação. Fanny Abramovich (1985) afirma:

Ó ciranda-cirandinha, vamos todos cirandar, uma volta, meia volta, volta e meia vamos dar, quem não se lembra de quando era pequenino, de ter dado as mãos pra muitas outras crianças, ter formado uma imensa roda e ter brincado, cantado e dançado por horas? Quem pode esquecer a hora do recreio na escola, do chamado da turma da rua ou do prédio, pra cantarolar a Teresinha de Jesus, aquela que de uma queda foi ao chão e que acudiram três cavalheiros, todos eles com chapéu na mão? E a briga pra saber quem seria o pai, o irmão e o terceiro, aquele pra quem a disputada e amada Teresinha daria, afinal, a sua mão? E aquela emoção gostosa, aquele arrepio que dava em todos os meninos cantava: “sozinha eu não fico, nem hei de ficar, porque quero o. (Sérgio? Paulo? Fernando? Alfredo?) para ser meu par”. E aí, apontando o eleito, ele vinha ao meio pra dançar junto com aquela que o havia escolhido... Quanta declaração de amor, quanto ciuminho, quanta inveja, passava na cabeça de todos. (ABRAMOVICH, 1985, p. 59).

Essas cantigas falam de amor, de disputa, de trabalho, de tristezas e de tudo que a criança enfrentará um dia na vida adulta. São transmitidas oralmente, de geração em geração e são, no nosso pensar, uma grande sabedoria que a mente humana criou, são experiências de vida que carregamos pela vida inteira.

As cantigas de roda facilitam a socialização, a coordenação motora, o raciocínio lógico, a linguagem verbal, a linguagem do corpo, a identificação da realidade e a interação com o ambiente, estimulando a lateralidade, o reconhecimento das cores, dos números etc. Fazer uso de histórias para as crianças possibilita que elas conheçam compositores importantes. Elas também podem explorar diferentes fontes sonoras: rápidas, lentas, fortes, fracas, altas, baixas, silêncio etc. Crianças adoram histórias, mas para contá-las existe uma forma toda especial. Realçando que a aprendizagem se enriquece se instigar a curiosidade e a imaginação.

Os jogos de improvisação permitem analisar e observar o relacionamento das crianças brincando de faz-de-conta, com os materiais sonoros, respeitando o desenvolvimento e expressão infantil em cada fase e contexto, criando condições de organização, conteúdos e materiais para enriquecer o trabalho a ser desenvolvido. A trajetória de cada indivíduo é única, diz a autora, e esse fato deve ser reconhecido e valorizado no contexto da educação. Na primeira infância, as crianças usam os sons “sensações, percepções, pelo todo, pelo sonoro. A experimentação se sobrepõe à técnica dirigida e fazer música é uma questão de vontade, de desejo, de conquista” (Brito, 2007, p. 83).

Os acalantos, as rodas cantadas, os brincos e parlendas, são cantigas e brincadeiras que dão ao professor a oportunidade de observar e analisar como as crianças ouvem, percebem, se relacionam com materiais sonoros, com a linguagem, com o silêncio, o ritmo e outros elementos. Uma parlenda é bem lembrada nas práticas docentes: “O tempo perguntou ao tempo, quanto tempo o tempo tem; o tempo respondeu ao tempo, que não tinha tempo de ver quanto tempo o tempo tem”. (BRITO, 2003).

### **3.6. O Jogo Musical e sua Relação com a Aprendizagem**

Ouvir histórias e canções no ambiente escolar proporciona momentos de interação, e aquisição de conhecimentos. Como elemento cultural, a contação de histórias e as canções promovem a construção do conhecimento de cada cultura a que pertence, assim em cada lugar do mundo a expressão da arte musical revela traços do povo que a cultiva ou que se expressa através de sua sonoridade. Normalmente as crianças gostam de ouvir, contar histórias e cantar. Por intercessão das histórias e das canções se é possível fantasiar lugares, pessoas, situações e

até mesmo se sentir como um personagem da história narrada, ou o artista principal da canção ensaiada. Nessa imersão na interação social, que facilita aos alunos e crianças se apropriarem da linguagem. RCNEI (BRASIL, 2001) enaltece que:

As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças (BRASIL,2001, p.143).

Partindo de uma análise musical para se consolidar a aprendizagem, o jogo da Estátua provoca uma interação entre os participantes; ocorre o momento de música e o momento de silêncio, de forma que sempre a criança deve estar atenta aos sons. Nessa aprendizagem é possível trabalhar o ritmo com pouca ou muita velocidade e os sons estimulam os movimentos corporais.

As experiências sonoras, utilizadas para trabalhar as partes do corpo, de forma que os bebês assimilem os respectivos nomes, pela música: Cabeça, ombro, joelho e pé. Esse exercício musical estimula o áudio- visual e o cognitivo-sensorial. As crianças participam com entusiasmo e autonomia e aprendem brincando a entender a sua real identidade, pois, a música estimula diferentes áreas cerebrais.

Nessa ideia de trabalhar a música no âmbito escolar com crianças de até 03 anos de idade, relacionamos algumas propostas com o intuito de valorização do ensino musical, tais como: utilizar livros com ilustrações maiores, trabalhar a altura do som (grave e agudo), associar o cantar com instrumentos musicais, permitindo que a criança acompanhe a música com liberdade, trabalhar a lateralidade (pra baixo, pra cima, para trás...), e fazendo o gestual, ou a coreografia para acompanhar e caracterizar a canção.

Vale ressaltarmos que o aparelho de som é muito importante, mas não deve ser utilizado constantemente. Esse recurso deve ser um meio para determinados momentos das aulas de música, auxiliando o educador em ensaios, aulas de relaxamento, gravação de fases, etapas e experiências adquiridas durante o ano, para registrar a evolução da turma ou de um projeto musical. Fazer uso do som em todas as aulas de música desmotiva os alunos e enfraquece as aulas. Sadie (1994) compreende que:

Nesse sentido, é importante que a educação musical escolar, seja ela ministrada pelo professor unidocente ou pelo professor de artes e/ou música, tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, isto é,

proporcionar-lhe a vivência de manifestações musicais de diversos grupos sociais e culturais e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura. (SADIE, 1994, p. 181).

A nossa reflexão conduz a concepção de trazer para a educação infantil recursos e metodologias que enriqueçam os momentos das atividades, que os tornem marcantes para as crianças, pois em sua busca pelo conhecimento elas progredem, desenvolvem sua criatividade e muito mais, interagem com todos os que convivem diariamente em seu ambiente.

Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, 1998, p. 21-22).

Nesse encantamento, a música possui um fim em si mesmo, mediando o contexto histórico é muito mais que uma mentora de palavras e sons, pois ela desperta emoções, facilitando o modo de interpretação e ilustração da história relatada.

A organização musical analisada pelos autores nas primeiras experiências da infância serve para forjar uma identidade, dar sentido a certas manifestações tão comuns à sociedade que nos envolve e que nesse contato produz conhecimentos muito particulares que são possíveis apenas nessa fase da vida, desse modo ao perceber que é possível criar a partir do que se aprende e aprende durante esse processo de construção o professor atento, consciente e envolvido, pode oferecer conteúdo musical que sintetiza aprendizagens de um modo menos complexo para se absorver mais transparente e subjetivo.

A maioria das atividades criadas nos ambientes escolares encontram-se formuladas através de experiências sociais de seus participantes, seja no envolvimento com o trabalho diário, seja nas relações com as pessoas que fazem parte desses ambientes, desta feita criam laços de companheirismo tão articulados entre si que o próprio movimento cotidiano oportuniza a criação de recursos didáticos diferentes que passam a envolver seus interlocutores, dando forma concreta ao seu aprendizado.

A música absorve o ser humano em várias das situações vividas no cotidiano, e integra o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Intentamos assim, demonstrar o quanto se é possível, por meio de recursos simples, criar e confeccionar instrumentos que possuem sonoridade e circunstâncias de tornar as aulas interativas, instrutivas e agradáveis aos alunos. Diante disso, a criação de recursos musicais oportuniza atender e provocar atividades que resinifiquem as ações de ensino aprendizagem por meio da música, em seu multiculturalismo.



O terceiro capítulo fala da prática de criar e confeccionar instrumentos musicais, a partir de materiais recicláveis e inusitados para serem utilizados com as crianças, instigando a sua criatividade; organizar, criar e ministrar a realização de uma Oficina de Música, objetivando fomentar valores criativos e a memória musical nas crianças e promover a transformação cultural e socialização, este na realidade é um projeto que ainda será aplicado.

#### **4. CAPÍTULO III: A OFICINA DE MÚSICA, UMA APRENDIZAGEM PELA PRÁTICA**

##### **4.1. Uma Abordagem Sobre a Prática da Música na Escola**

A música envolve o ser humano em vários lugares, em várias das situações vividas no cotidiano e até em momentos descontraídos onde a utilização de instrumentos inusitados como caixas, palitos, colheres, cordas tornam-se meios de dar vazão às sensações e ao estado de espírito em momentos festivos, ou até em momentos de relaxamento.

Ao considerar que o ser humano em sua rotina diária ouve, fala e até canta versos, sonoriza através da vocalização de sons, do batuque e assobio o que gosta de ouvir, utiliza-se de objetos afins para dar o tom das músicas que considera do seu agrado, podemos avaliar que a música em toda a sua expressão e complexidade gera recursos de aprendizagem muito maiores do que podemos imaginar.

Neste capítulo pretendemos mostrar que é possível através de recursos simples criar instrumentos que possuem sonoridade e condições de tornar as aulas mais interativas, instrutivas e agradáveis aos alunos.

A criação de recursos musicais para atender e proporcionar atividades que deem significado às suas ações de aprendizagem e que sejam condizentes com cada faixa etária é possível quando avaliamos a grandeza da música em suas relações com o ser humano e sua estreita relação com o mundo real e o imaginário, recriados através de seus versos e sons produzidos, de suas histórias fantásticas contadas através da criatividade de seus criadores.

A criação de tais recursos para divertir, ensinar e envolver as crianças deve ser pensado, pois a avaliação de quais materiais poderiam ser mais úteis para confeccionar instrumentos musicais devem ter sonoridade, leveza, possibilidades de interação de quem os manuseia e as condições necessárias para que as próprias crianças possam participar de sua construção.

Para a criação de instrumentos musicais, os materiais ao serem escolhidos devem atender a certas especificidades, visto que hoje com a conscientização sobre o descarte do lixo e a conservação do meio ambiente, devemos propor ideias que valorizem cada objeto adquirido, seja de produtos que foram descartados ou que foram utilizados em outras atividades, e nesse caso é bom ensinar às crianças a reutilização de materiais recicláveis/reutilizáveis. Desta forma o ensino se amplia perante os alunos pelo uso sustentável de material, ação que é amplamente difundida no mundo atualmente, conservar para usufruir no futuro.

Ao vislumbrar o universo de criação musical o professor deve estar atento às possibilidades e a formação de suas próprias concepções sobre o assunto, não que ele deva ser formado em música, mas que possa conscientizar-se da necessidade de aprender sobre o assunto e se informar sobre as possibilidades de trabalho que envolvam o seu uso e dessa forma criar espaços de trabalho mais amplos, solidificando informações que poderão ser postas em prática em cada momento das atividades oferecidas.

Para criar objetos que atendam de forma específica ao que busca no sentido de ensinar sobre a música, sobre os versos, ou aprendizagens comuns, é preciso também compreender como e quando utilizar de sua gama de possibilidades, nesse caso é necessário que o professor participe de programas e formações específicas que reforcem o seu conhecimento sobre cada tema. Desse modo o professor compreenderá o sentido de como a música pode servir para reforçar e estimular ideias criativas tornar o aprendizado agradável e estimulante, e terá o respaldo necessário para promover e construir com os alunos recursos que possam lhes ofertar conhecimentos muito além das aprendizagens comuns.

O professor bem informado consegue assim dar amplitude também ao seu conhecimento, o que permite que compreenda aspectos necessários para formar seus alunos a partir do que aprendeu com sua formação, no caso da construção de objetos de aprendizagem, ele pode oferecer outros níveis de aperfeiçoamento aos alunos que não teria condições por não ter um conhecimento mais apurado sobre o assunto.

#### **4.2. A Arte de Criação e o Conhecimento Empírico**

Ao propor a confecção de objetos o professor deve considerar situações cotidianas que promovam aos sujeitos à ação e a solução de problemas, como por exemplo, uma criança que quer pegar um doce em cima da mesa, em uma visão empírica ela empurraria a cadeira para

subir e pegar o que quer. Na música os objetos que promovem sonoridade e uma satisfação às crianças em seu manuseio seriam os mais acertados em termos de confecção.

Os objetos confeccionados devem dar expressividade às crianças, que possam utilizar sem medo, sem o receio de se ferir, possam aproveitar com satisfação de cada momento e participar, mesmo que de modo indireto de sua confecção.

O professor atento e com formação voltada para o tema da música observa o que é mais conveniente para ser utilizado pelos alunos e confeccionado com eles. A visão do professor deve ser minuciosa em todos os sentidos, assim sua criação se volta aos mais variados recursos como chocalhos feitos com garrafinhas bem fechadas, latas bem fechadas com tampinhas em suas bordas bem presas para não haver o perigo de se soltarem, tambores feitos com pets e e.v.a.s, violão feito com papelões, cornetas e trombones com tubos de papelão, dentre outros.

A avaliação dos recursos e da forma de trabalho a ser desenvolvido é importante para perceber, por exemplo, que para as crianças de zero a três anos é necessário um cuidado maior, visto que por serem menores essas crianças podem se ferir com mais facilidade, desse modo, a observação dos materiais deve ser mais criteriosa e bem mais importante, mas deve envolver escolhas que possam também oferecer sensações variadas e satisfatórias.

A criação e a participação infantil devem ser exploradas mesmo pelos pequenos, o que ofertaria na verdade a possibilidade de desenvolver sua criatividade.

Ao criar, participar e se envolver em construções variadas, nesse caso de instrumentos musicais a partir de matérias recicláveis, a criança se envolve afetivamente, princípio que a estimula a desenvolver sua criatividade e a buscar através de uma exploração difusa de outros recursos para suas criações.

Portugal (2009), alerta para as relações afetivas e sua importância para a formação infantil:

(...) As crianças aprendem e desenvolvem-se na interação com pessoas que cuidam delas, que as amam, que as respeitam e lhes conferem confiança; pessoas atentas e sensíveis às suas particularidades, criando espaços equilibrados de estimulação, desafio, autonomia e responsabilidade; pessoas de referência na sua vida, como serão os familiares próximos bem como educadores e professores ao longo da infância (Portugal, 2009, p. 7).

Nas relações entre professor e aluno, em que o professor compreende o seu papel como articulador e mediador das aprendizagens há uma grande afetividade a qual pode diminuir e até acabar com as dificuldades que surgem ao longo do processo em que as aprendizagens mais

elaboradas se fazem presente. Ao analisar a aprendizagem em música, que é um recurso presente em todas as sociedades, a criança passa a apreciar e a participar de seu movimento e como afirma PORTUGAL (2009), aprendem sobre muitas das situações que acontecem ao seu redor e se desenvolvem satisfatoriamente.

A formação musical para o professor se torna um artifício que também confere a compreensão dos processos de aprendizagem que se revelam ao redor da música, a promoção, escolha e separação do material a ser utilizado na confecção de instrumentos junto com os alunos é também uma forma de aproximar e promover conhecimentos básicos de utilização de recursos, iniciar por caminhos de participação que amparam um trabalho interdisciplinar com um aparato de possibilidades.

A atualidade ainda apresenta distorções gigantescas de natureza cultural e social, e, no que diz respeito ao acesso aos meios culturais, muitas crianças ainda não conseguem conhecer ou ter uma educação musical, perdem a oportunidade de aprender sobre o assunto e se envolver nesse meio tão rico culturalmente, dessa forma o professor que sabe, ou conhece, ou possui formação em música pode garantir um mínimo de oportunidades de experiências sobre o assunto, traduzindo seu conhecimento e ações desafiadoras para as crianças.

A análise dos ambientes de aprendizagem nos mostra a necessidade de compreendermos que é preciso trilhar caminhos de aprendizagens contínuas que garantam uma construção ordenada e coletiva de conceitos e definições sobre os vários assuntos e que para isso o professor deve primar pela formação a todo tempo.

Para organizar materiais que estimulem a capacidade e desenvolvam aprendizagens é preciso se atentar para as relações sociais existentes e a necessidade de ofertar experiências que envolvam as crianças na conservação de seu meio e nas lutas sociais que exploram o cuidado e o respeito com o meio ambiente e ofertem momentos satisfatórios e prazíveis para elas, para que isso ocorra, o professor atento consegue através de uma observação diária, cursos e pesquisas construir desse modo situações com significado, que sejam importantes para criar esse sentido, traduzir em ações e possam incorporar essas experiências.

A música é uma experiência importante rica, absoluta em seu poder de seduzir o ouvinte e bastante acalentadora, existe desde os primórdios do mundo, está arraigada em todas as sociedades, ricas ou pobres, possui elementos eruditos ou populares conforme o lugar de sua criação e sensibiliza todos os corações abertos ao seu poder e consegue com sua força, unir nações ao seu redor.

Ao compreender a grandeza da música para a sociedade devemos avaliar que ao propor que as crianças se envolvam na criação de objetos que fazem parte do contexto musical, o professor pode explorar todas as possibilidades de criatividade das próprias crianças e analisar através dessa experiência, o que sabem o que ouvem em termos de música, do que gostam suas sensações e emoções ao utilizarem os instrumentos criados por elas, ou feitos para elas no caso das crianças de zero a três anos, como os chocalhos, violões de papelão, e outros.

#### **4.3. A Música e aprendizagem lúdica, desenvolvimento criativo na educação infantil**

A vivência musical com a escuta e a criação de elementos que envolvem a música deve ser um processo global atento às necessidades infantis de exploração e de construção de conhecimentos novos a cada experiência das crianças.

O que ocorre em muitas escolas é a utilização da música apenas em momentos aleatórios, onde não há uma intencionalidade de mostrar as suas qualidades, explorar os sons, as letras, um universo de funcionalidades que ela promove, mas essa situação não reflete a natureza da aprendizagem buscada pelo professor, apenas a situação de não ter uma formação que possa remeter a ele as possibilidades que a música oferece.

A utilização da música para alguns professores se restringe a preencher espaços onde não há atividades de cunho prático, ou simplesmente para tirar a atenção de crianças menores de situações que consideram perigosas, não há um trabalho que ensine a apreciação, que mostre suas possibilidades exploratórias, que condicione o aluno a ouvir, a compreender sua generosidade em versos, a linguagem oculta em seu som, e essa é a realidade na maioria das escolas, infelizmente isso ocorre pela falta de cursos voltados à compreensão de processos que envolvem utilizar a música como meio de aprendizagem completo e cheio de complementos que possibilitaria as mais variadas experiências ligadas ao conhecimento genérico.

COSTA, (1969, p.17), analisa que:

Porém, são comuns alguns professores, desconhecem a música, enquanto uma linguagem potencializadora da aprendizagem, utilizando a mesma apenas como passatempo para tornar as festinhas mais agradáveis, para receber uma visita importante ou “quando sobra tempo”, ou seja, pelo término da matéria prevista no planejamento, pela necessidade de preencher o tempo até a hora do recreio ou da saída, por exemplo, (COSTA, 1969, p.17)

A abordagem representada traz a realidade de muitas escolas, mas não quer dizer que o professor se exonera de um trabalho mais profundo nessa área, essa intercorrência acontece

devido à falta de um respaldo e uma estrutura que possa envolver o professor unidocente em uma formação realística que seja genérica e abarque situações de aprendizagem que lhe permita explorar de modo mais amplo o trabalho com a música.

Ao refletir sobre as observações levantadas por Costa, (1969), percebemos em nossa experiência na educação infantil que apesar da evolução em muitos parâmetros que envolvem o ensino de música, algumas questões ainda emperram o seu uso como instrumento enriquecedor do ambiente escolar principalmente em específico quando se trata dessa modalidade de ensino. Assim podemos elencar algumas observações que fizemos ao longo de alguns anos em nosso cotidiano de trabalho desenvolvido dentro da unidade escolar de educação infantil:

- A porcentagem da carga horária na disciplina sobre música é pequena.
- Os professores da disciplina de artes são e estão despreparados para ministrarem aulas com o conteúdo sobre música.
- Ocorre a falta de um professor especialista na área da música.
- O fazer e a manifestação musical ocorrem exclusivamente por meio da música.
- O Projeto Político Pedagógico das escolas não propiciam orientações específicas e precisas de como se trabalhar e atuar na respectiva disciplina.
- Não se encontra um espaço físico na escola para se aprender e ensinar música.
- Muitas vezes as experiências musicais dos alunos são desprezadas e não são utilizadas como meio de conhecimento musical.
- Não se trata de negar a entrada na instituição de qualquer tipo de música trazida pelas crianças, mas saber como e quando utilizá-las.

O desenvolvimento do gosto musical como instrumento de aprendizagem é um trabalho longo e depende muito das experiências que o sujeito vai consolidando nas suas vivências, para tal se articula com os fatos do mundo, guarda o que é importante para si e traduz em forma de linguagem o que ouve e tudo o que aprende. Dessa forma demonstra no seu cotidiano tudo o que vai consolidando na sua caminhada, o que é necessário para mostrar algo que mais lhe chamou a atenção, suas aprendizagens.

As atividades musicais devem fazer parte do cotidiano das crianças, pois através delas o professor pode consolidar diversos conhecimentos, como por exemplo: a linguagem falada, a linguagem musical, o gosto estético, a erudição, a cultura envolta na música, a leitura de versos,

a sonoridade, bem como vários conteúdos interdisciplinares, como a matemática, a história, a geografia e outros.

Para reforçar nossa análise e estudo, é relevante ressaltar a existência de um centro de referência educacional da Secretaria Municipal de Educação na cidade de Uberlândia, o Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais – Julieta Diniz, o CEMEPE, criado pela Lei Complementar nº 151 de 1996. Esta instituição apresenta uma estrutura facilitadora e pedagógica, o objetivo e o foco convergem para a Formação continuada, assim como, a atualização e o aperfeiçoamento dos servidores municipais da Rede de Ensino de Uberlândia, na perspectiva de inclusão. Esse centro de relevância ímpar reflete sobre a constância da formação pedagógica imbuída na perspectiva da formação do aluno em sua natureza exploratória utilizando como núcleo do processo o docente, efetivando em primeira instância sua formação, ampliando seu horizonte de conhecimentos.

A Educação Infantil recebe o apoio de uma Coordenação Pedagógica especializada, atendendo nas escolas crianças de idade de 0 a 5 anos. Nesse viés, o trabalho do CEMEPE, atende “60 escolas de educação infantil no modelo creche, 76 Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Unidades de Educação Infantil conveniadas (ONGs) que possuem classes de Educação Infantil, perfazendo um total de 136 Unidades acompanhadas, que juntas atendem mais de 20.000 crianças de 0 a 5 anos.” Esses dados mais atualizados se fulcram ao ano de 2017 e 2018. No âmbito do estudo de formação e extensão das Artes desenvolvidas pelo CEMEPE, discutem-se questões conceituais-metodológicas subsidiando a formação e a atuação profissional dos docentes em prol do ensino de Artes. Entrementes, não se estuda a área específica no campo da linguagem musical. O ensino das artes se concentra nas questões multiculturais da história, da cultura Afro-brasileira, e nas artes visuais.

O CEMEPE (Centro de Estudos Municipais Julieta Diniz), com o intuito de contribuir e promover para a qualificação em serviço dos profissionais da Rede Pública Municipal de Ensino de Uberlândia (Minas Gerais fomentou várias ações no sentido de desenvolver estudos nos mais variados conteúdos e principalmente nas áreas das artes).

Ao promover a formação para profissionais da Educação trouxe a relevância da música com o sentido de desenvolver atividades de aprendizagem que utilizassem esse importante recurso, desse modo professores experimentaram as sensações das crianças envolvidas nas atividades musicais.

Em escolas da Cidade de Uberlândia Municipais e Estaduais o curso PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), oferecido pelo governo Federal em 2015 e

promovido pelo CEMEPE, trouxe como tema para os professores do ensino fundamental 1 do ciclo de alfabetização 1º ao 3º ano, em todas as escolas urbanas e rurais, um curso com o tema da música na educação.

A proposta do curso era que professores se aprimorassem no tema e ofertassem aos alunos um novo método de trabalho que elencasse a música como objeto de estudo e promovesse dentro das instituições de ensino o seu uso para desenvolver a alfabetização.

O desafio para professores das séries iniciais era criar junto com os alunos, instrumentos musicais com materiais recicláveis. Alguns professores informaram que tiveram grande dificuldade de pensar e completar a atividade, o que mostra que é preciso aprimorar e desenvolver cursos que deem uma formação voltada a temas desafiadores, que direcionam os docentes na criação de recursos de aprendizagem que ampliem o universo de experiências dos alunos.

O resultado do curso foi positivo, visto que os professores se empenharam na confecção dos instrumentos musicais utilizando materiais trazidos pelos alunos e muitos desses alunos se envolveram na atividade de construção e exploraram os instrumentos que criaram em atividades fora das salas de aula. Concluimos que foi bastante produtivo.

#### **4.4. Oficinas de música, história, construção e oportunidades de aprendizagem**

As primeiras experiências com oficinas têm seu início no começo do século XX. O termo é utilizado por Celestin Freinet. Esse importante pedagogo preocupado com o destino da escolaridade das crianças oriundas tanto da classe operária, como do campo francês, buscou desenvolver práticas pedagógicas que favorecessem a aprendizagem de crianças predestinadas ao fracasso.

Para reduzir a possibilidade desse fracasso, propôs algumas formas alternativas de se efetivar a aprendizagem em sala de aula que tornassem o ato de aprender interessante, favorável e instigante.

Entre os recursos utilizados por ele, a oficina pedagógica configurou-se como situações de ensino/aprendizagem que integrasse professor e alunos num trabalho motivador e produtivo para ambos.

No Brasil, Oficina como Prática Pedagógica surgiu na década de 80. É utilizado como uma estratégia de gestão descentralizada pela Secretaria do Estado de São Paulo, objetivando a capacitação em serviço dos professores da rede de ensino público estadual.



Teve como propósito norteador a melhoria da qualidade do ensino, no sentido de superar o baixo desempenho das escolas públicas daquele Estado. Entre outros fatores, para esse baixo desempenho, destaca-se como relevante o preparo do professor para adequar a ação educativa às características do alunado que frequenta a rede pública.

Pelas suas peculiaridades, a oficina pedagógica representava, para os dirigentes, uma inovação nos padrões de gestão pedagógica da secretaria do estado de São Paulo.

O caráter dinâmico dessa estratégia pedagógica possibilitou suas utilizações em situações diferenciadas capacitação de professores, produção de recursos pedagógicos, eventos e outras. A ampliação do seu uso impõe a necessidade de se precisar o que se constitui uma Oficina pedagógica.

Na tentativa de configurar o que se costuma chamar de Oficina Pedagógica pareceu útil iniciar pelo termo “*oficina*”. Esse se origina do latim *officina*, e significa lugar de trabalho.

O sentido mais usual, comumente associado a trabalho manual, a palavra sugere ideias, tais como:

- ✓ Ambiente onde se conserta coisas, objetos afins;
- ✓ Ambiente utilizado para a fabricação de- onde se produzem coisas;
- ✓ Espaço inventivo, criativo e de descoberta de soluções para problemas concretos;
- ✓ Espaço onde se pode: consertar, fabricar, inventar, produzir, criar.

O sentido de oficina se configura então em espaço interativo, de criação e mudança, experimentação. Nesse sentido, torna-se necessário entender qual é o principal objetivo proposto para elaboração de uma oficina pedagógica, pois esta prática deverá propor mudanças, reflexões a partir dos conhecimentos adquiridos, pois se assim não o for ela será apenas um simples momento de descontração ou recreação. Vieira e Volquind (2002) descrevem que:

Para entender a proposta de uma oficina, é preciso considerar que nessa modalidade operativa não há programas, mas objetivos; que toda atividade didática está centrada na resolução de problemas; que o essencial é a constituição de um grupo, o qual vai integrando, em um mesmo processo, a ação e a reflexão, que se transforma na práxis do grupo. [...]. A oficina é um duplo desafio. Supõe que cada participante assume o papel de quem aprende para mudar. Além disso, é preciso que os professores tenham clareza de perceber que esta modalidade de ação não se aplica a qualquer conteúdo ou curso. É preciso que os participantes tenham um mínimo de informações teóricas para responder às exigências do trabalho. Em especial serem sujeitos ativos de sua própria formação. (VIEIRA; VOLQUIND, 2002, p.21-22).

Ao avaliar que a oficina propicia uma ação de fabricar conhecimentos a partir de situações vivenciadas em um ou mais momentos dos participantes, nos faz pensar que produzir coletivamente conhecimentos que possibilitem aprofundar a reflexão sobre a educação é um caminho que efetiva a prática que a escola precisa.

Bastos et al (2001), afirmam que as oficinas pedagógicas interdisciplinares são estratégias metodológicas e possuem diversas aplicações, nas quais se destacam como um método pedagógico relacionado de forma intrínseca e direta entre a teoria e a prática, e a articulação do conhecimento disciplinar por intermédio da problematização, em prol da contextualização e da interdisciplinaridade.

Ao descortinar alternativas que solucionem as mais diversas situações e impasses, fundamentadas na necessidade de transformar a realidade educacional, atualmente adversa, oficinas são recursos que não devem ser ignorados. Nesse momento é preciso confrontar experiências criar estratégias, buscar outros meios metodológicos e a oficina por sua própria dinâmica, busca oferecer possibilidades afins com múltiplas configurações não se fixando apenas em um tema de aprendizagem.

Conforme FREINET (1975) o importante é ter um ambiente apropriado ao trabalho para que este se efetive produtivamente.

Para isso, é necessário constituir-se uma atmosfera propícia de reflexão, troca e do processo de criação. Nesse momento de reflexão, todos os tempos de aprendizagem devem ser marcados pelo exercício do pensar e do criar, pelo incentivo à descoberta de novas formulações, novos contextos do conhecido e arrojo da reelaboração e construção do novo.

O professor da maioria das escolas conhece e trabalha com conceitos que são determinantes para desenvolver uma atividade que desperte a atenção do aluno, mas é preciso, além disso, a observação diária e um olhar mais voltado às necessidades dos alunos no sentido de oferecer recursos mais atraentes que envolvam os alunos e os incentive na busca pelo novo e que possam instigar também sua curiosidade.

Segundo Vieira e Volquind, (2002, p.14),

...a oficina de ensino consiste num modelo de atividade e construção que considera uma metodologia com base nos processos experimentais; escolhe e sistematiza os conteúdos a partir de critérios de aplicabilidade e interesse dos alunos, tendo em vista o estímulo no processo da melhoria na qualidade do ensino, uma vez que estas ações permitem a realização de mudanças. (Vieira e Volquind,2002, p.14),

As oficinas são ápices de experiências com natureza determinada nas possibilidades que oferecem aos seus participantes, principalmente de criação e busca de resultados dos mais diversificados em termos de aprendizagens.

Na educação infantil algumas atividades se tornam uma oportunidade bastante acertada para atingir um objetivo predeterminado e até mesmo consolidar algumas aprendizagens importantes em certo momento das atividades que são ofertadas diariamente.

Na busca de recursos didáticos o professor se depara com a música num sentido muito mais palpável, visto que ao integrar-se ao ensino diário ela dinamiza situações variadas e cheias de significado para os alunos. As oficinas de música, oportunizam nesse caso uma quantidade imensa de situações que despertam o gosto do aluno, tornam o ambiente mais rico e cheio de recursos que não são possíveis de avaliar, visto a imensa gama de descobertas que podem ocorrer frente a seu uso constante.

#### **4.5. Oficina, Construção do Saber musical, Um projeto na Prática**

A fim de finalizar uma pesquisa importante no ponto de vista pessoal, visto que me acrescentou muito enquanto mestrande, bem como enquanto educadora comprometida em uma busca constante em promover para os alunos oportunidades diárias e inovadoras, que efetivem o aprendizado e concretizem a busca pelo conhecimento como tarefa contínua e incessante, entendi como ferramenta metodológica de pesquisa, elaborar um projeto de oficina de música para a criação de instrumentos musicais que ainda será aplicado na Escola onde as observações diárias em horário de trabalho com atividades pedagógicas foram o fundamento empírico deste estudo, a EMEI Professora Cornélia Yara Castanheira, situada na cidade de Uberlândia- MG. O referido projeto/oficina consta na íntegra em anexo neste trabalho.

O intuito de se aplicar este projeto não se atém em utilizá-lo como experimento e sim efetivar o conteúdo apreendido na pesquisa feita para confecção deste estudo. Neste ínterim realizar oficinas especiais que incentivem os alunos num trabalho sistemático e atento à seleção de materiais com sons variados, cores, texturas e a construção de instrumentos musicais, bem como também, ouvir músicas e sons naturais dentre outros recursos.

Ao realizar a oficina; organizar o espaço é importante, pois o aluno tem que se envolver e ser um participante efetivo das atividades propostas, mesas cadeiras e até o chão da sala são meios de atender a alguns requisitos básicos para a construção dos instrumentos, usar recursos como sucatas transformadas em chocalhos, violões, flauta e outros são essenciais para proporcionar momentos de diversão, de envolvimento nas atividades.

As crianças de zero a três anos se instigam na exploração diária de seu ambiente, nesse sentido a observação atenta feita pelo professor pode dar pistas e o conhecimento necessário do que pode ser explorado e o que pode compor uma oficina que promova condições de participação efetiva das crianças, levando em consideração sua idade e possibilidades de interação. Ao fazer essa observação o professor ao levar sucatas para a sala onde as crianças possam se envolver e até escolher o que querem, observando sua condição possível de interagir com os objetos em seu ambiente permite que tenham possibilidades quase infinitas de exploração, de envolvimento com situações de criação.

As oficinas bem planejadas para crianças de zero a três e mesmo considerando o fundamental 1 em que 1º, 2º e 3ºanos empreendem seus esforços em aprendizagens significantes para os alunos e onde haja objetivos claros e concretos como por exemplo, integrar os alunos, trazer a apreciação de sons variados, estimular a criatividade, imprimir aspectos de cooperação, gosto musical, criação e divertimento, para esse fim devem sempre primar pelos seguintes elementos essenciais para o seu sucesso:

- Espaço suficiente para que as crianças explorem os objetos;
- Atenção aos objetos escolhidos, sua higienização e que não possam ferir ou que não causem riscos às crianças;
- Organização por cores, texturas e sons emitidos por cada objeto;
- Construção de elementos musicais com as crianças maiores de três anos educação infantil e das crianças de fundamental até os nove anos;
- Possibilitar a interação criança-objeto para que possa escolher o que mais chama a sua atenção;
- Organizar em caixas os objetos mais atraentes às crianças;
- Criação de objetos explorando sempre a opinião dos alunos sobre o que pode se juntar para criar sons variados, nesse caso deixar que experimentem cada som;
- Utilizar objetos que pela observação diária e convívio com as crianças possibilitem um resultado rico em termos de estímulo;
- Compreender que a construção de instrumentos musicais com a ajuda dos alunos é uma experiência rica carregada de conhecimentos novos para as crianças;
- Possibilitar momentos para que as crianças utilizem o que foi construído individualmente ou coletivamente;
- Considerar que o som criado por objetos afins é atraente para as crianças, uma experiência nova, carregada de novos conceitos.

Os caminhos da construção e do envolvimento com a criatividade dependem da disponibilidade com as quais as experiências vão se configurando ao longo da vida dos sujeitos envolvidos no processo de amadurecimento. Portugal (2009) compreende bem esse processo e avalia que:

Quando a criança desenha, pinta, dança, constrói, esculpe, faz música... ou brinca, ela envolve-se ativamente num processo de atribuição de sentido, de forma única, individual, à sua medida (...). Quando as crianças brincam, elas resolvem problemas, fazem descobertas, expressam-se de várias formas, utilizam informações e conhecimentos em contexto significativo. O brincar, como defende Bruner (1972), envolve flexibilidade do pensamento: oferece oportunidades de experimentação, de estabelecimento de relações entre diferentes elementos, de pensar as situações sob diferentes pontos de vista. O brincar (...) permite-lhes experienciar situações de aprendizagem que mobilizam, cognitiva, afetiva e socialmente; em situações e contextos de aprendizagem significativos e relevantes, de exploração ativa, promotores de curiosidade, imaginação e criatividade; permite ainda experienciar situações abertas, de aprendizagem por ensaio e erro, sem medo de falhar. (Portugal, 2009, p. 18).

A percepção nesse caso abarca a ideia que é preciso compreender que experiências criativas carregadas de sentido, de sentimento e agradáveis como a música em todas as suas possibilidades e variações pode estabelecer conhecimentos mais palpáveis, mais claros em relação ao mundo e suas contradições.

A utilização de materiais de plástico, papelão, madeira, tecidos pode trazer sentimentos e sensações agradáveis aos pequenos, mas devem obedecer algumas regras e dar sentido às explorações das crianças. O professor pode e deve pesquisar formas de construção de objetos que possam produzir sons variados e observar o ambiente o faz perceber que pela própria dinâmica do espaço escolar é possível criar música de objeto simples.

Para uma oficina participativa onde seus integrantes possam trocar experiências e enriquecer e desenvolver aspectos que envolvem o uso da vocalização para cantar versos musicais, elencamos algumas atividades que julgamos necessárias:

- Sonorização das histórias;
- Aquecimento de voz;
- Exercícios de respiração lenta e rápida;
- Dinâmicas de articulação de palavras e sons;
- Bocejo para as cordas vocais;

- Propostas pedagógicas para explorar os conteúdos da musicalização, especificamente para a Educação Infantil.

A criação de objetos musicais com os pequenos é uma realidade que deve ser explorada, nesse caso os materiais diversos como garrafas, latas e outros, podem receber pequenos grãos de feijão, pedrinhas, grãos de arroz, que podem ser colocados pelas crianças, é preciso vedar muito bem evitando que eles possam retirar de alguma forma, assim esse objeto se torna então um chocalho que pode ser utilizado no dia a dia.

As tampinhas de garrafas amassadas e amarradas ao lado de latinhas de doce redondas se transformam em pandeiros que produzem um som específico e muito apreciado pelos pequenos.

A avaliação de todas as possibilidades de criação deve levar ao conhecimento de que podemos ouvir o som que nos chegue de qualquer direção, pois ele sempre alcança nossos sentidos auditivos e independe de sua direção ou fonte sonora, estamos sempre atentos aos sons e à sua natureza propagadora de alegria, de leveza e de liberdade ou mesmo protetiva, os sons movimentam nossa criatividade.

Para finalizar nossas argumentações quanto ao sentido de promover o gosto musical desde a mais tenra idade, e realizar aprendizagens com o tema na música como metodologia de ensino, apresentaremos um projeto de oficina musical, onde as crianças podem participar como construtores de instrumentos musicais de forma simples e que podem trazer muita satisfação e aprendizagens aos alunos.

Apresentaremos a caracterização do modelo da oficina musical, que será o nosso produto final de conclusão do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Educação: formação docente para a Educação Básica. É no “chão da escola” que a criança permeia-se com sua cultura e possui a liberdade de mostrar suas ideias, sentimentos e habilidades difundindo sua arte. O início procederá por meio da confecção de instrumentos musicais recicláveis, bem como atividades melódicas que favoreçam a criatividade, a aprendizagem e a interação.

## **5. CAPÍTULO IV: PROJETO DE ENSINO:**

### **5.1.A MÚSICA DOS OBJETOS: OFICINA PARTICIPATIVA E PROFESSORES EM AÇÃO**

## 5.2.INTRODUÇÃO

O mestrado profissional na Educação Infantil, como em outra área deve ser fundamentado em um projeto específico. A maior parte dos projetos são elaborados após um diagnóstico da sala. Em regra é diagnosticado um problema ou necessidade sobre um assunto ou sobre uma determinada situação para começar um projeto. Com base em tal ideia, e fazendo uma interferência com a música, uma paixão que me acompanha desde a mais tenra infância e : trazendo para a minha realidade pedagógica, surgiu então o tema deste projeto. Até por que, não há como conceber a Educação Infantil sem a música visto que, ela está entranhada em todo trabalho com a Educação.

Conforme o R.C.N.E. I (1998):

As crianças interagem com a música, as brincadeiras e aos jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo personalidades e significados simbólicos aos objetos sonoros e a sua produção musical. (BRASIL, 1998, p. 83)

Os aspectos espontâneos e afetivos da música se enfatizam para crianças de até três anos e, por esta razão devem ser trabalhados o mais cedo possível. O intuito da utilização da música neste Projeto, é desenvolver a linguagem oral, visual e corporal das crianças, de modo integralizador. E embora se saiba que na maior parte das vezes ocorre uma severa banalização da música na conjuntura educacional, o que ocorre em razão dos profissionais empregarem a música apenas como instrumento para recreação das crianças, ignorando sua abastança cultural e social. Este projeto tem por intuito mudar pelo menos no seu âmbito de aplicação, junto ao seu público alvo, tais concepções errôneas.

O Mestrado Profissional (MP) se trata de uma vertente de Pós-Graduação stricto sensu, para conduzir à formação continuada, no qual busca-se uma estrutura curricular com o propósito de qualificar profissionais, nas distintas áreas dos saberes para o mundo do trabalho. O MP é conduzido pela CAPES que controla sua implantação e desenvolvimento, de acordo com as exigências previstas na legislação – Resolução CNE/CES nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002.

No mestrado profissional, o trabalho de conclusão de curso deve ter:

Domínio do objeto de estudo (sob forma de dissertação, projeto, análise de casos, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, entre outras, de acordo com a natureza da área e os fins do curso) e capacidade de expressar-se lucidamente sobre ele. (CAPES, 1998, p. 1).

Segundo Moreira (2004, p. 134), no MP em seu trabalho de conclusão de curso, além da pesquisa, deve haver o resultado dessa pesquisa, expondo o detalhamento do desenvolvimento do produto educacional ou processos de cada área específica estudada.

A nossa dialética nesse projeto vem da certeza de que ao se analisar a importância de trabalhar com as crianças atividades que aflorem sua criatividade, enxergando as inúmeras possibilidades de se desenvolver essas atividades, observamos que dentro do contexto de planejamento da aula existem várias formas criativas e divertidas de apresentar o mundo e suas possibilidades às crianças, uma delas é por meio das artes e de atividades lúdicas que terão maior ênfase no desenvolvimento de qualquer atividade em que haja aprendizagens significativas.

Segundo Paro (1997):

Para que isso não se perca, para que a humanidade não tenha que reinventar tudo a cada nova geração, fato que a condenaria a permanecer na mais primitiva situação, é preciso que o saber esteja permanentemente sendo passado para as gerações subsequentes. Essa mediação é realizada pela educação, entendida como a apropriação do saber historicamente produzido. Disso decorre a centralidade da educação enquanto condição imprescindível da própria realização histórica do homem. (PARO, 1997, p. 108).

Nas palavras do autor a comunicação, expressão e criatividade e o saber geral são razões significativas para realizar um trabalho educativo que influencie de forma positiva o desenvolvimento de habilidades por parte da criança e não se perca tudo que foi conquistado até o momento.

O projeto idealizado e desenvolvido para ser realizado dentro de instituições de ensino, seja Educação Infantil ou Ensino Fundamental tem como objetivo trazer uma atividade instigante para o professor, uma ferramenta que possa apoiá-lo a criar ou recriar atividades para uma aprendizagem favorável, divertida, agradável aos alunos e cheias de possibilidades de aprendizagem.

O educador deve proporcionar a criança condições de melhorar suas formas de comunicação e expressão, desenvolvendo não apenas a linguagem oral, mas também outras



linguagens como a linguagem corporal onde ele aprende o domínio do corpo, da coordenação motora, do pensamento e todas as estruturas que envolvem sua elocução. Os jogos, os brinquedos, os contos, as brincadeiras de rodas cantadas tem grande valor para o amadurecimento emocional e social da criança, pois através destas atividades ela pode liberar tensões e desenvolver o espírito de companheirismo.

Nesse caso aflora o interesse nas aprendizagens, nas descobertas e desenvolvimento de habilidades cada vez mais elaboradas e o domínio de atividades complexas, o que permitirá que a criança prossiga para a etapa seguinte conquistando a cada tempo um novo conhecimento.

O movimento lúdico proporcionado pela oficina pode vir a promover para o universo infantil, condições de desenvolver habilidades importantes, nesse sentido um educador pautado em uma rotina que valorize esses aspectos consegue produzir aprendizagens importantíssimas, percebendo que as relações e interações propiciam prazer acima de tudo, o brincar pelo brincar, pelo sentido de estar se divertindo, nesse sentido ao organizar espaços de convivência há a promoção de momentos que são únicos na vida da criança.

Ao considerar que educação infantil é a primeira fase da educação básica, que conceitos de ensino e atividades devem prever que nessa fase as crianças estão em formação, que a construção do conhecimento passa por atividades diferenciadas do ensino fundamental, e que apresenta condições e especificidades próprias da idade que devem ser levadas em consideração, pois as crianças apresentam uma aprendizagem pelo movimento e pela experimentação do ambiente no qual estão inseridas deve-se então propor atividades de realmente tragam e estimulem o conhecimento sem contudo forçar o aluno além de sua capacidade de compreensão.

O projeto apresentado propõe assim estimular a criança através da música e da participação em atividades lúdicas de construção de instrumentos musicais, do conhecimento de si e do outro e na disseminação da cultura como valor intrínseco a ser considerado com a estimulação e a descoberta dos sons e da expressividade como mecanismos de aprendizagem para o futuro dos alunos em formação. Tendo em vista que o aluno traz consigo um conhecimento advindo de suas experiências no meio social o projeto propõe a participação familiar na construção dos conceitos de música como instrumental para suas descobertas enquanto pessoa que convive em sociedade.

## **6. AÇÕES PEDAGÓGICAS E METODOLÓGICAS**

### **6.1.1. Dinâmica de Apresentação:**

O nome de cada indivíduo é de extrema relevância. Desse modo, o professor, carece de saber o nome de todos os seus alunos, principalmente os alunos da Educação Infantil. O aluno sente-se mais confiante quando o seu professor pronuncia o seu nome. Propiciaremos nessas oficinas possibilidades de apresentação com atividades lúdicas em rodas e dinâmicas, objetivando a consolidação do elo aluno e professor. A criança depende muito dessa aproximação com o seu docente.

### **6.1.2. Instrumentos recicláveis ou feitos de produtos inusitados, (crianças de 2 e 3 anos de idade):**

Serão confeccionados instrumentos de sons e de ritmos para se formar a bandinha rítmica. Improvisos, contar números no ritmo das músicas, imitação e com muita criatividade trabalhar novos conhecimentos e novas sonoridades junto aos os discentes, conduzindo ao desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança.

### **6.1.3. A música e a criança (0 a 1 ano de idade)**

Os bebês articulam com a expressão da música. As práticas musicais ocorrem vivenciando as atividades musicais. Eles interagem, cantam enquanto brincam, exploram o movimento quando ouvem as canções. A autora Teca Brito, descreve que nessa faixa etária, as crianças precisam desenvolver capacidades como : reproduzir, inventar, perceber, brincar com palmas e gestos sonoros corporais. . “Todo o trabalho a ser desenvolvido na educação infantil deve buscar a brincadeira musical, aproveitando que existe uma identificação natural da criança com a música. A atividade deve estar muito ligada à descoberta e à criatividade”.

A autora indica alguns materiais relacionando-os com a idade onde pode ser usado: Pequenos idiofones: ideais para crianças pequenas, por produzirem sons a partir de movimentos que se pode fazer desde cedo; Xilofones e metalofones: indicados para crianças maiores por necessitarem de maior coordenação motora, mas são muito interessantes por estimularem a criança a criar e improvisar; Tambores: indicados a todas as idades, podem ser facilmente construídos permitem o trabalho com os menores. (BRITO, 2003, p. 34-36).

Interpretação Musical: brincadeira: Cantar uma música com movimentos do corpo, com coreografia. Pode-se usar objetos para melhor caracterização.

#### **6.1.4. Caixa Surpresa**

No interior dessa caixa contém objetos, animais de plásticos, frutas plásticas. Esses objetos são extraídos da caixa, individualmente, e cada um deles tem uma música correspondente. Diante do exposto, conseguimos apreender que existem vários meios de se evitar aulas tradicionais. Mesmo que o professor não tenha formação Musical. A expressão musical das crianças de zero a três anos é demarcada com destaque nos aspectos intuitivos e pela exploração sensório-motora.

As crianças associam a música às brincadeiras e enquanto cantam. Os alunos memorizam um repertório maior de canções e aos poucos cantam com maior entoação e reproduzir ritmos. Nesta fase, o educador tem a possibilidade de explorar a expressão, a produção do silêncio, dos sons com a voz e com o corpo. Esse trabalho desenvolvido em sala de aula favorece uma percepção sobre a Educação Infantil e concomitantemente a isso, interpretar como podemos aperfeiçoar novos saberes na educação brasileira nos anos iniciais.

Faz-se necessário abordar que a integração da educação musical na Educação Infantil implica um comprometimento maior da formação inicial e continuada.

Concebendo-se professores reflexivos e pesquisadores, estes terão possibilidades de adquirir conhecimentos, considerando a música como linguagem e como conhecimento, e possam construir com autonomia e criatividade práticas pedagógico-musicais que provoquem modificações no cotidiano das salas de Educação Infantil.

O trabalho educativo na escola de Educação Infantil com música não é só cantar; é trabalhar os sons, o silêncio, manusear objetos, escutar o mundo dos sons, tocar e criar instrumentos, tendo em vista objetivos diferenciados. Consiste em perceber que a música está em todos os lugares e que ela pode ser produzida de muitas formas e para muitos fins.

## **7. Revisão Bibliográfica**

O trabalho foi desenvolvido em forma de projeto de ensino, como é reconhecido atualmente essa ferramenta é uma das melhores formas de envolver as crianças nas atividades

propostas. O projeto permite amplitude do campo de atuação, visto que permite desenvolver o trabalho interdisciplinarmente, levando em conta as especificidades da infância. “A alegria nunca faz parte do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar a aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. (Paulo Freire, 1999 p.103).

## **8. Processo de desenvolvimento do projeto**

### **8.1. Tema e linha de pesquisa**

O projeto apresentado propõe abordar o tema da música que é relevante como meio de ensino adotado no ambiente escolar, por se apresentar como um recurso de transmissão da arte e do conhecimento e de apropriação do mundo letrado que exige apenas um planejamento mais apropriado de todas as suas possibilidades.

A linha de pesquisa será na área da música, do letramento e do lúdico na educação infantil, os quais forneceram parâmetros para a construção do projeto.

### **8.2. Justificativa**

O projeto apresentado parte do pressuposto de que ao inserir a música no ambiente escolar como rotina há um ganho no que concerne a ampliação de conhecimentos e uma enorme diversidade de possibilidades conseguida pela identificação de sua identidade, onde a criança passa a criar também suas próprias canções em forma de pequenos versos gravados na memória ou através da expressão e do conhecimento adquirido nas atividades propostas, conhecer e se interessar pelo mundo letrado e suas possibilidades pela utilização de recursos como as cantigas de roda, as músicas infantis, versos cantados mostrando toda a interatividade que é possível nas atividades de rotina e como meio de fixar valores, conhecimentos e libertar movimentos e emoções.

O ambiente escolar propicia a compreensão que o trabalho com músicas além de liberar a espontaneidade das crianças e divertir, abre também precedentes para integrar o aluno ao conhecimento do mundo letrado e no domínio dos signos linguísticos. Compreendendo que o universo lúdico influi imensamente no desenvolvimento da criança, que as músicas contam histórias e fornecem uma gama de possibilidades para as atividades, o trabalho com projeto permite assim a criação de recursos diversos livres que favorecem em muito o desenvolvimento de competências educativas e a formação do aluno para a cidadania e autonomia, além de proporcionar satisfação e tornar os momentos dentro da unidade escolar mais agradáveis.

Zampronha define de forma bastante efusiva o valor da música em seu contexto mais amplo, para ele a música:

...é uma linguagem, assentada num contexto social e cultural, num tempo e numa época (nem sempre cronológica, mas também um tempo de antecipações e conquistas). Música é uma linguagem assentada em normas, princípios, regras, teorias, leis, que garantem a sua identidade (gênero, estilo, forma). Assentada numa gramática, sintaxe, acentuação, estruturação, que respondem por sua objetividade e, sendo assim, as diferentes combinações sonoras adquirem uma lógica intelectual e um significado psicológico tal que determinam, ou deveriam determinar, um efeito direto e objetivo sobre o ouvinte. (Zampronha,1985, pág. 13)

Considerando o que diz Zampronha (1985) a música representa uma fonte de saberes culturais, advindos de experiências culturais, visto que oferece à criança criar e recriar sua imaginação, desenvolvendo e ampliando, principalmente seu conhecimento de mundo, da formulação que esse se apresenta na convivência diária com outros da mesma idade ou não, da própria vida em sociedade.

## **9. Problematização**

Ao se pensar que a música conjuntamente com as histórias infantis permitem às crianças lidar com problemas sejam de ordem emocional ou social, ou simplesmente utilizar a oralidade para repetir versos que gosta das canções que ouve por diversão ou por necessidade de desenvolver seus esquemas mentais, o tema traz à tona muitas questões da importância de refletir sobre como o aluno pode construir suas interações e sua forma de enxergar o mundo. É preciso analisar que o projeto pode se adequar a cada situação e faixa etária, visto que promove para a criança a descoberta de sua identidade cultural e social através de músicas que podem lembrar situações de seu próprio cotidiano dentro do seio familiar. A análise direciona a ideia de que as músicas envolvem o ambiente e a identidade infantil, abrindo oportunidades de aprendizagem com uma bagagem abrangente da história e da cultura sociais adquiridas através da conectividade entre as relações sociais.

### **9.1.Objetivos**

### **9.1.2. Objetivo Geral:**

O objetivo principal deste projeto não é iniciar nenhum aluno de Educação Infantil no complexo estudo da Teoria Musical, tampouco em uma idade tão precoce formar um instrumentista. É, outrossim, apresentar as crianças ao mundo musical e desenvolver o seu gosto por música, sensibilizando-as. Assim há a possibilidade de criar condições para que estas crianças possam pensar e entender a música como sendo uma manifestação de prazer e sobretudo conhecimento, num estímulo à criatividade, à percepção, bem como à coordenação e ao convívio social com outras crianças com a forma prazerosa oferecida pela música.

### **9.1.3. Objetivo Específico:**

Ao final do projeto os usuários deverão ser capazes de:

- Explorar materiais recicláveis e associá-los à busca pelo som;
- Distinguir fontes sonoras distintas e utilizar a música de maneira lúdica, promovendo a imitação, invenção e reprodução de sons;
- Socializar e incentivar as crianças por meio da música;
- Explorar a coordenação e o movimento corporal;
- Ampliar a memória musical;
- Manter o contato e propiciar uma experiência com a linguagem musical;
- Aumentar a percepção auditiva;
- Descobrir diferentes instrumentos de som.
- Usar da oralidade e da expressividade nas atividades diárias;
- Concentrar-se em atividades que precisam do silêncio e da observação;
- Ter controle da voz em atividades que precisam utilizá-la;
- Usar da criatividade em atividades diárias;
- Desenvolver o letramento mesmo para alunos pequenos que ainda não reconhecem os signos linguísticos;
- Saber como podem fazer sons com objetos simples, através das experiências de construção de objetos musicais.
- Conhecer e cantar músicas simples;
- Estimular o raciocínio e a percepção auditiva, reconhecendo sons diversos;
- Criar versinhos, ou mesmo lembrar versos de músicas conhecidas desenvolvendo assim a oralidade.

- Desenvolver a imaginação e a criatividade
- Saber maior número de palavras e expressões antes desconhecidas (Aumento e enriquecimento do vocabulário);
- Identificar suas preferências em relação a tudo que o cerca, a sua realidade;
- Trabalhar com cores, formas e outras questões implícitas no ensino de música.

## **10. Conteúdos**

Formar conceitos próprios através de descobertas e experimentações. Culminância: fazer uma apresentação com os instrumentos criados pelos alunos. A Interdisciplinaridade é a interação de duas ou mais disciplinas, onde os conteúdos do currículo escolar já passaram por várias alterações e se tornaram mais flexíveis, principalmente no que se refere à educação de alunos com necessidades educacionais especiais, os quais são também o foco dessa pesquisa, onde configura que os profissionais devem ter permissão para utilizar abordagens pedagógicas mais livres, sem a rigidez de um currículo fechado.

Para o desenvolvimento desse projeto serão necessários 3 encontros semanais totalizando 2 meses de atividades a serem desenvolvidas.

### **10.1. Primeiro Encontro - (1ª semana)**

Entrar em contato com a direção da escola e explicar como vai ser feito o projeto e quais os objetivos propostos para cada atividade.

Informar aos alunos como e quando o trabalho será desenvolvido, falar dos requisitos e da missão de cada um para a realização da atividade.

Antes de começar a dinâmica, propor aos alunos alguns exercícios de aquecimento de voz:

- Sonorização das histórias, escolher histórias cantadas (“Os três porquinhos” Bia Bedran, “A Bela e a Fera” Disney) dentre outras, pois oferecem dois recursos: A oralidade para os pequenos e o letramento para as crianças maiores;
- Aquecimento de voz (é possível usar a voz para fazer sons, assobios, tremer a língua, dentre outros exercícios);
- Exercícios de respiração lenta e rápida, (Inspirar e respirar apressadamente);
- Dinâmicas de articulação de palavras e sons;
- Bocejo para as cordas vocais;

- Propostas pedagógicas para explorar os conteúdos da musicalização, especificamente para a Educação Infantil.

Em “rodinha” iniciar de maneira descontraída e atrativa uma dinâmica – O educador apresenta uma coleção de sons que serão ouvidos durante o tempo de realização do projeto, além disso é apresentado vários objetos que serão utilizados para construção de instrumentos musicais.

O educador apresenta uma dinâmica que será realizada naquele dia e escolhe o aluno que será o ajudante da atividade.

Para o momento o educador propõe, então, uma brincadeira onde cada um cantará um pedaço da música escolhida, os outros alunos vão acompanhar, nesse momento é preciso criar a situação mais apropriada para que o aluno escolhido possa se soltar e aproveitar a brincadeira, soltar a voz. Criar momentos para explorar os nomes dos alunos, colocando-os na música escolhida que pode ser “Bom dia coleguinha”, e nesse caso ir explorando os nomes dando uma identidade para cada momento da música. É propício permitir o contato com fantoches na hora das atividades musicais para que produzam a sua própria forma de emitir os sons e cantar as músicas até mesmo de suas vivências. Apresentar a caixa surpresa, no interior dessa caixa contém objetos, animais de plásticos, frutas plásticas. Esses objetos são extraídos da caixa, individualmente, e cada um deles tem uma música correspondente. Diante do exposto, conseguimos aprender que existem vários meios de se evitar aulas tradicionais.

## **10.2. Segundo Encontro - (2ª semana)**

O professor poderá criar hipóteses para o significado das músicas escolhidas, por exemplo: se a música fala de frutas, se pode explorar as cores das frutas, o sabor se é doce ou salgado, ou o tipo de história contada na música. Para o ensino fundamental inicial, pode-se trabalhar o nomes das frutas com seus respectivos signos linguísticos, ou estimular os alunos a dar suas próprias explicações sobre o assunto escolhendo canções que falam dos nomes, dos objetos ou outras abordagens, o interessante é aproveitar os momentos para explorar todas as possibilidades do projeto.

Ao Abordar assuntos que tragam possibilidades de aprendizagens para o momento, explicar às crianças que poderão escolher as músicas que gostam mais para ouvir de novo, permitir aos pais informações sobre o projeto para que conversem com as crianças sobre suas preferências musicais e mostrem que a cultura musical está intrinsicamente ligada às vivências



culturais ou sociais, nessa atividade para a efetivação de uma participação mais concreta da família peça que façam algum instrumento musical com a criança e tragam para a aula. O educador deve tocar as músicas escolhidas e ofertar os instrumentos construídos com os pais, ficar atento a cada reação individual de cada aluno. É fundamental criar um clima de muito interesse questionando sempre como foi feito o instrumento e qual é o assunto da música, além é claro o que mais gostaram de ouvir.

Após chamar a criança para cantar parte da música, permitir que ela faça a seu modo, usando a entonação que consegue fazer, sem cobranças desnecessárias para que aproveite o momento, se divirta e aprenda sem exigências.

### **10.3. Terceiro Encontro - (3ª semana)**

Trocar ideias com as crianças sobre o que será feito, questionar para levantar hipóteses, visto que fizeram instrumentos com membros de sua família. Para efetivar essa oficina, pedir que tragam garrafas pets, embalagens diversas, papelão e outros objetos com sonoridade, questionar sobre o que será feito, falar aos pais que os materiais devem oferecer segurança aos pequenos, pois serão manuseados por eles. Propiciar o contato com os materiais por cores, texturas, tamanhos e diferenças nos materiais e na estrutura. O uso de fantoches com músicas que já conhecem, ou durante as histórias cantadas para que produzam a sua própria forma de cantar se soltem é bastante positivo, pois esse recurso pode ser utilizado junto aos instrumentos criados pelos pais, ampliando a expressão dos alunos no que tange às relações pessoais. Após permitir que falem sobre o que ouviram, do que gostaram. Mostrar que apesar de algumas canções, serem quase iguais há diferenças na tonalidade e no som de cada uma, diversidades de situações diferentes umas das outras. Assim, o educador pode ir brincando com as músicas, criando diferentes situações de acordo com a sua turma, sempre tendo como objetivo que façam comparações a partir das diferenças e semelhanças existentes nas músicas cantadas, como também nas músicas orquestradas que podem ser utilizadas em momentos de relaxamento. O educador também pode gravar sons e pedir para que as crianças identifiquem cada um, ou produzir sons sem que elas vejam os objetos utilizados e pedir para que elas os identifiquem, ou descubram de que material é feito o objeto (metal, plástico, vidro, madeira) ou como o som foi produzido (agitado, esfregado, rasgado, jogado no chão). Assim como são de grande importância as atividades onde se busca localizar a fonte sonora e estabelecer a distância em que o som foi produzido (perto ou longe). Para isso o professor pode pedir para que as crianças

fiquem de olhos fechados e indiquem de onde veio o som produzido por ele, ou ainda, o professor pode caminhar entre os alunos utilizando um instrumento ou outro objeto sonoro e as crianças vão acompanhando o movimento do som com as mãos. Posteriormente o educador pode trabalhar alguns atributos do som como:

**Altura:** agudo, médio, grave.

**Intensidade:** forte, fraco, fraquinho, vibrante ou não.

**Duração:** longo, curto. Demorado, rápido, lento.

**Timbre:** é a característica de cada som, o que nos faz diferenciar as vozes e os instrumentos.

Alguns atributos do som podem ser trabalhados por meio de comparação, diferenciando um som agudo de um grave, forte de um fraco, ou longo de um curto numa brincadeira de descobertas sonoras. Seria mais interessante também nessas descobertas o uso de jogos musicais, como por exemplo, o Jogo do Grave e Agudo (baseado no Morto Vivo, só que usa um som agudo para ficar em pé e um grave para abaixar, o som pode ser produzido por um instrumento, por apitos com alturas diferentes ou pela voz). O jogo de Esconde-Esconde onde as crianças escolhem um objeto a ser escondido, e uma delas se retira da classe enquanto as outras escondem o objeto. A criança que saiu retorna para procurar o objeto e as outras devem ajudá-la a encontrar produzindo sons com maior intensidade quando estiver perto, e menor intensidade quando estiver longe. O som poderá ser produzido com a boca, palmas, ou da forma que acharem melhor. Essa brincadeira leva a criança a controlar a intensidade sonora e desenvolve a noção de espaço.

#### **10.4. Quarto Encontro - (4ª semana)**

A brincadeira com música continua, desse modo o educador pode escolher nessa semana música com gestos, música que oferece alguma brincadeira (o Grupo Palavra Cantada, oferece um repertório imenso de possibilidades musicais, assim como a contadora de histórias e cantora Bia Bedran, encontradas facilmente na internet). A música “Estátua” e “Ombro, joelho e pé”, da cantora Xuxa Meneghel são brincadeiras que podem ser aproveitadas com os pequenos de 0 a 3, oferecem uma musicalidade, trabalham com os movimentos e o conhecimento do corpo e podem ser utilizadas como fonte de outras aprendizagens. Para os alunos maiores em fase de

letramento do ensino fundamental 1 no primeiro ano, músicas que podem ser escritas facilmente e utilizadas para gravar palavras, comuns ao seu convívio são importantes meios de ensino que se explorados de forma criativa, fornecem uma grande variedade de temas para o trabalho dentro de sala de aula. Para todos os momentos oferecer formas de relaxamento com músicas orquestradas de músicos famosos como Chopin, Bach, Bethoven e também como forma de apreciação musical mais genérica.

#### **10.5. Quinto Encontro - (5ª semana)**

Sugestão de Atividade: Contar a história “A Menina Sem Nome” de Irmela Wendt e falar às crianças o que aconteceria se não tivessem nomes, encerrar o momento com a música de Toquinho “Gente tem Sobrenome”, utilizar a música como elemento de aprendizagem, falar sobre como o nome é importante, a identidade de cada e seu lugar no mundo, conversar com as crianças o que mais gostaram na atividade, colher as impressões e as respostas dos alunos e registrar e pedir aos alunos que ilustrem o momento.

#### **10.6. Sexto Encontro - (6ª semana)**

Observações: Todos deverão trazer os objetos pedidos no dia marcado, oportunizando o desenvolvimento da responsabilidade desde pequenos, e, caso isso não aconteça, o professor deverá estar preparado e saber qual atitude tomar frente a este problema. Separar o que vai ser usado observando itens como segurança, utilidade, acessibilidade para os pequenos. Permitir que discutam o que pode ser feito com os objetos, comparando-os com os instrumentos trazidos de casa confeccionados pelos pais.

#### **10.7. Sétimo Encontro – (7ª semana)**

Juntar os alunos e começar a construção dos objetos musicais. Sucata: garrafas pet, latas de vários tamanhos, mangueiras, funis, tubos e caixas de papelão, chinelos velhos, elásticos de vários tamanhos. Para detalhes de acabamento dos objetos: sementes, grãos, pedras, fita adesiva, cola, tinta. Com a junção de uma mangueira e um funil pode-se obter um instrumento semelhante a um clarim. Experimente diferentes tamanhos da mangueira. Exemplo de instrumento de corda: Usar um elástico tensionado sobre um pedaço de madeira, prendendo-o

nas pontas, mas sem que ele fique encostado na madeira. Teste com muitos elásticos, de espessuras diferentes. Outros exemplos de instrumentos de percussão podem ser feitos com: sementes dentro de uma garrafa pet ou de uma lata fazem maracás. Outra sugestão são tubos de papelão de tamanhos diferentes, colocados lado a lado na vertical, sobre uma base - podem ser percutidos com a sola de chinelos de borracha. Pedir a ajuda das crianças para colocar pequenos pedriscos dentro das garrafas pets, arroz, feijão em outras embalagens, tudo devidamente tampado e lacrado com a supervisão do professor para evitar problemas como machucados e ferimentos ou até a ingestão desses. Tampinhas trazidas pelo professor furadas servem para passar cordões e tornam-se objetos de percussão com um som único. Latas de doce com tampinhas em sua lateral, tornam-se pandeiros que podem fornecer momentos mágicos de som para as crianças. Violões recortados e feitos com papelões e elásticos tensionados são a alegria dos pequenos que se sentem como em bandas de música. Tudo produzido com alegria e diversão.

#### **10.8. Oitavo Encontro - (8ª semana)**

Culminância: Ao longo da aplicabilidade do projeto ir coletando as impressões dos pequenos sobre cada atividade. Pedir aos alunos que ilustrem cada momento ou relatem o que gostaram mais. Mesmo muito pequenos, seu envolvimento pode ser notado através das reações durante cada atividade. Nesse momento utilizar os instrumentos construídos com os alunos, permitir que se divirtam, aproveitem o momento e reflitam sobre como a música faz parte de sua vida em todos os momentos.

#### **11. Tempo para a realização do projeto**

O projeto terá um período de 2 meses para sua realização, sendo um total de 8 encontros. Posteriormente, no final do sexto encontro é construído um mural com as etapas da atividade e com a foto de cada um com seu instrumento para que os pais possam acompanhar tudo o que foi realizado com a contribuição dos alunos e de suas famílias, observando seus pontos positivos e negativos, fazendo a partir daí novas intervenções que se fizerem necessárias após avaliação, sempre conduzindo a atividade com o apoio dos alunos respeitando suas opiniões e impressões.

## **12. Avaliação**

A avaliação deve refletir a prática, dessa forma o professor pode de maneira sistemática observando em seu cotidiano as atividades propostas para cada momento reunir dados capazes de lhe fornecer caminhos mais estruturados para o que pode realmente ser reutilizado como forma de aprendizado, e o que deve ser descartado. Desta feita cada situação deve ter uma análise em pontos positivos e negativos, visto que ao ter em mente atividades para crianças bem pequenas é preciso perceber qual é o desfecho e o ganho que se pode ter em todas as atividades propostas, observando principalmente que o lúdico é o melhor caminho para conquistas cada vez mais elaboradas em termos de conhecimento e principalmente diversão para as crianças.

Para este projeto serão registrados cada um dos momentos realizados, para analisar quais situações mais favoráveis ao desenvolvimento, de acordo com as situações vivenciadas durante a execução de cada Oficina.

### **Considerações Finais**

Para o âmbito de nossa análise, considerando a atual situação da educação brasileira, em especial a educação infantil, podemos concluir que ainda existem muitos desafios propostos dentro do processo de educar, diante disto já foram criados documentos para a regulamentação das políticas públicas referentes a esta etapa tão significativa da educação básica. Passando desde a Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente até chegar as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo como centro promover mudanças que de um significado para esta educação.

Para uma análise mais simplista entendemos que a escola precisa de mudanças na estrutura de formação dos professores e ao que se aplica aos alunos. A música é um caminho de desenvolvimento cognitivo que não é explorado apesar de sua natureza multifuncional.

A formação continuada seria uma direção, e compreendemos que professores não se vêm e não acreditam na sua própria condição de transpor a linha da falta de informação sobre determinados assuntos que envolvem o ensino da música, seja pela dificuldades que se apresentam em seu cotidiano, ou pela dificuldade de encontrar apoio para seus empreendimentos de formação, mas acreditamos também que os cursos de formação em órgãos

especializados que encaminham o professor para a aprendizagem de novos recursos pedagógicos seria o caminho mais acertado.

Apesar de a atividade musical ser uma ferramenta com várias possibilidades interativas e construtoras do conhecimento, é pouco, ou nunca explorada como fator de aprendizagem, mas ao oferecer conhecimento e desenvolver habilidades nos docentes seria uma forma de transformar recursos tão amplos em ferramentas de ensino, visto que o domínio de outros parâmetros de conhecimentos é um avanço nas relações entre professor e aluno. As leis regulamentares de políticas públicas voltadas à educação infantil como a Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente e Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, vieram fomentar e tentar promover muitas mudanças que vieram dar um norte para as atividades promovidas em sala de aula, articulando com cada fase de desenvolvimento dos alunos.

Ao promover uma análise mais articulada com as necessidades dos alunos, as leis para a educação nacional trouxeram novos desafios ao professor, e o principal deles é ter que utilizar de todos os seus recursos didáticos para alcançar objetivos mais concretos em relação à aprendizagem. A utilização da música em consonância com os recursos de construção, participação aumenta as possibilidades de aprendizagem.

O conhecimento musical amplia o universo de oportunidades aos alunos, que podem expressar sua natureza sensível diante dos sons e das possibilidades que apresenta.

Depreende-se que toda transformação é um processo que está ligado a vários fatores, na educação também é assim. Devido a isto é extremamente importante a implementação de políticas consistentes, que visem uma melhor qualidade na educação infantil, intervindo assim no processo de formação dos profissionais que atuam nesta área, dessa forma priorizando a qualidade nesta etapa do ensino.

### **13. Referências:**

ABRAMOVICH, F. Quem educa quem? São Paulo: Summus, 1985. 141 p

ALENCAR, Valéria Peixoto de. Pedagogia & Comunicação... **Música-origem: Sons e instrumentos**. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/musica-origem-sons-e-instrumentos.htm>> acesso em 13 de outubro de 2017.

ANDRADE, Mário de. Aspectos da Música Brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1965.

\_\_\_\_\_. Pequena história da música. 9.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

ANDRADE, Mário de. 1893-1945: **Ensaio sobre a música brasileira**. 3.ed. São Paulo, Martins; Brasília, INL, 1972.

ARALDI, Juciane ; FIALHO, Vania Malagutti; DEMORI, Polyana. **Ensinado música na escola: conceitos, funções e práticas educativas**. In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria (org.) **Infância e práticas educativas**. Maringá, Eduem, 2007, p. 91-100.

ARISTÓTELES. Poética. In: BRANDÃO, Roberto de Oliveira (org.). **A poética clássica: Aristóteles, Horácio, Longino**. São Paulo: Cultrix, 1997, p. 21-22.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BASTOS, J. B. (Org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BERCHEM, T. H. **A missão da universidade na formação e no desenvolvimento cultural**: In Temas universitários I. Porto Alegre: PUC/RS, 1992.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em 16 de junho de 2017.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 16/7/1990. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>>. acesso em 15 de junho de 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** – versão preliminar, ago. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 20 de junho de 2017.

BRASIL. Política Nacional de Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994<sup>a</sup>, 48 p.

BRASIL. Ministério da Educação: **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica/ Secretaria de Educação Especial- MEC; Seesp, 2001**.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de educação Fundamental. Brasília: Mec/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRIKMAN, L. **A Linguagem do movimento corporal**. Trad. B. A. Cannabrava São Paulo Summus, 1989.

BRITO, Teca Alencar de: **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. Ed. Peirópolis, 2003

BRITO, Teca Alencar de: **Para Além Do Cantar: Integrando Possibilidades De Realização Musical A Partir Do trabalho Com UMA Canção**. Anais da ABEM.2004.

BRITO, Teca Alencar de. **Criar e comunicar um Novo Mundo: As Ideias de Música de H. J. Koellreutter**. São Paulo: Dissertação de Mestrado. PUC de São Paulo, 2004.

BRITO,T.A. de.: **Por uma educação musical do Pensamento: novas estratégias de comunicação**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, PUC/SP, 2007..

CANTELE, Bruna. **História dinâmica: antiga e medieval**. São Paulo: IBEP, 1980.

CHIARELLI, L. K. M.; **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. *Revista Recre@rte*. Nº. 3, 2005.

COELHO, L. M. C. da C. **Educação Integral: concepções e práticas na educação fundamental**. In: Reunião anual da ANPED, 27., 2004, Caxambú. Anais... 2004.

COSTA, Marques da: **Música na Pré-Escola Primária**. Rio de Janeiro: Olympio, 1969.

CUNHA, Maria Isabel da: **Verbetes: formação inicial e formação continuada**. Enciclopédia de pedagogia universitária. Brasília: MEC/INEP, 2006,

DOMINICÉ, Pierre. **L'histoire de vie comme processus de formation**. Paris: Éditions L'Harmattan.1990.

FONTEERRADA, Maria Trench de Oliveira. **De tramas e fios**. São Paulo, Unesp, 2008.

FREINET, C: **As técnicas Freinet da escola moderna**. Trad. Silva Letra. 4ª ed. Lisboa: Estampa, 1975.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

**História da Música**: Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?Codigo=429>. Acesso em 15 de julho de 2017.

HUIZINDA, Johan. Homo Ludens. Buenos Aires: Emecé Editores, 1938.

HOUAISS. **Dicionário Houaiss de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

JACAS, Maria Mercè Cardoner. Expressão Musical. In: ARRIBAS, Teresa Lleixà. **Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Tradução Fátima Murad. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LIBANÊO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e pratica. ed. São Paulo: Alternativa, 2004.

LOPEZ, A.L.L. **A influência das músicas infantis no desenvolvimento psicomotor da criança**. in Revista Brasileira da Musicoterapia. Rio de Janeiro: UBAM, ano III, nº 4, 1998.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O Ensino da Música na Escola Fundamental: Um Estudo Exploratório. Disponível em: <[http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao\\_Loureiro\\_A\\_M\\_1.>](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_Loureiro_A_M_1.>)pdf Minas Gerais, 2001.

MEDEIROS, A. F.; NOGUEIRA, E. M. L.; BARROSO, F. C. S. **Desatando os nós das políticas de educação infantil no Brasil**. Espaço do currículo, v.5, n.1, pp.287-293, Junho a Dezembro de 2012.

MOREIRA, M.A. O mestrado (profissional) em ensino. Brasília: Revista Brasileira de Pós-Graduação, ano 1, n.1. Julho de 2004.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, Nº 2, dez 2003.

\_\_\_\_\_. (org.) **Profissão Professor**. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1995.

\_\_\_\_\_. (org.) **Vidas de Professores**. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1995 b. NÓVOA, A. e FINGER, M. O método (auto) biográfico e a formação. Lisboa: MS?DRHS?CFAP, 1998.

OLIVEIRA, Zilma R., MARANHÃO, Damaris, ABBUD, Ieda, ZURAWSKI, Maria P., FERREIRA, Marisa Vasconcelos, AUGUSTO, Silvana: **O trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza e RICCI, Sandra Mara; A Importância da Música na Aprendizagem. UNIMEO/CTESOP, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo, Ática, 1997.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

PIAGET, J. A psicologia. 2. Ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973. **A psicologia**. 2. Ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973

Portal da Prefeitura de Uberlândia: disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/> acesso em 20/04/18.

PORTUGAL, Gabriela (2009). **Desenvolvimento e aprendizagem na infância**. Conselho nacional de educação in A educação das crianças dos 0 aos 12 anos. Lisboa: CNE.

ROSA, Nereide Shilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola**. Editora Ática, 1990.

SOUZA, Jussara (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2000

SADIE (1994). **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96 - 110jan -jun. 2010 ISSN: 1982.

SANDRONI, Laura, Machado, Luiz. A criança e o livro. São Paulo: Editora Ática, 1991.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. A expressão musical para crianças de pré- escola. Revista Idéias. São Paulo: n. 10, 1992.

TEIXEIRA, M.C.; ROCHAL. J.P.; SILVA, Vanessa Souza da. **Lúdico: Um Espaço para a Formação de Identidades**. In: **III Simpósio de Formação de Professores de Juiz de Fora**, 2005. Disponível em: <http://www.virtu.ufjf.br/segunda.htm>. Acesso em 09 de julho de 2017.

TEIXEIRA, Evilázio F. Borges. **A educação do homem segundo Platão**. São Paulo, Paulus, 2006.

UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. **A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo**. Brasília, 2005.

VASCONCELOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: **do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 5ª ed. São Paulo: Libertade, 2004 (subsídios pedagógicos do Libertade).

\_\_\_\_\_. Planejamento: Projeto de ensino – **aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2002 (cadernos pedagógicos do Libertad), VASQUEZ, A, S. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de Ensino**: o quê, por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. (Série educação, 3)

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música**: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

WINN, Marie. Como Educar Crianças Em Grupos: Técnicas Para Entreter Crianças. São Paulo: Ibrasa, 1975.

ZAMPRONHA, M. L. S. Da música como recurso terapêutico. São Paulo: UNESP, Instituto de Artes do Planalto, 1985.

#### 14. ANEXOS:



**UNIVERSIDADE DE UBERABA**

Sirlei Gonçalves de Oliveira Andrade

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A LINGUAGEM MUSICAL COMO APORTE  
NA APRENDIZAGEM**

**Uberlândia- MG**

**2018**

**Sirlei Gonçalves de Oliveira Andrade**

**EDUCAÇÃO INFANTIL: A LINGUAGEM MUSICAL COMO APORTE  
NA APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, como requisito parcial, para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Professora Dra. Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho.

**Uberlândia- MG**

**2018**

## **EDUCAÇÃO INFANTIL: A LINGUAGEM MUSICAL COMO APORTE NA APRENDIZAGEM**

**Sirlei Gonçalves de Oliveira Andrade**

### **Resumo**

Este trabalho objetiva refletir sobre a importância da linguagem musical no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, considerando a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais nessa modalidade de ensino. Com esse estudo compreendeu-se que as atividades com a expressão musical precisam ser repensadas, pois devem ser atividades que permitem uma participação mais ativa da criança. Consequentemente, a necessidade de formação permanente de qualidade para que professores (as) possam trabalhar a música de forma intencional, como linguagem importante no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Música, Práticas Educativas.

### **Abstract**

This work aims to reflect on the importance of musical language in the teaching and learning process in Early Childhood Education, considering the inclusion of children with special educational needs in this type of teaching. With this study it was understood that activities with musical expression need to be rethought, since they must be activities that allow a more active participation of the child. Consequently, the need for permanent quality training for teachers to work on music intentionally, as an important language in the teaching and learning process.

**Keywords:** Early Childhood Education, Music, Educational Practices.

## **Introdução**

O contexto de inserir a arte na educação tem um papel fundamental, já que envolve os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais da criança. Há uma enorme necessidade de estudar, como a musicalização pode alcançar e promover ferramentas de inclusão social, e como agente transformador, eficaz na condução de novas culturas e conhecimentos, com capacidade de transformar o meio onde está inserida.

Este estudo tem como objetivo principal mostrar a importância da música no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, a fase que se apresenta como momento de riqueza peculiar em decorrência das descobertas, do desenvolvimento e aprendizado. Já como objetivos específicos, buscar-se-á contextualizar e fundamentar a música no Brasil, e identificar as práticas pedagógicas que envolvam a música na Educação Infantil, possibilitando a aprendizagem escolar; organizar, criar e ministrar a realização de uma Oficina de Música com confecção de instrumentos musicais feitos de material reaproveitado e recicláveis, com o intuito de fomentar valores criativos e a memória musical nas crianças e promovendo assim a transformação cultural.

Este artigo reflete uma preocupação pessoal a respeito da concepção compartilhada com outros professores sobre o papel da arte, particularmente na Educação Infantil. Considerando a riqueza e amplitude de possibilidades que traz o ensino da arte ele tem sido considerado menos importante que as outras disciplinas, e tal reflexão se enfatiza na educação musical.

Sabe-se que a presença da música é significativa na Educação Infantil, visto que ela trabalha de maneira lúdica e ao mesmo tempo criativa o desenvolvimento cognitivo das crianças. Embora seja de primordial importância, muitas vezes ela é vista como suporte a outras áreas e nem sempre é trabalhada como área do conhecimento.

A concepção de música na realidade escolar vigente ainda é um tanto quanto deturpada, visto a mesma ser considerada como um momento de recreação e lazer somente, que tem o intuito de desinibir e acalmar, bem como é estigmatizada como uma atividade que não precisa de acompanhamento, e que pode ser trabalhada nos moldes tradicionais, numa ação repetitiva e mecânica. As escolas não contam com um profissional da música para desenvolver projetos em parceria com os demais professores, considerando os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais em arte como também o contexto histórico social, as necessidades e interesses da criança.

Sendo tão importante a música na formação da criança, e conseqüentemente no cotidiano das práticas pedagógicas, porque ela não é trabalhada adequadamente como área do conhecimento?

Para a realização deste artigo será utilizada como metodologia, a pesquisa bibliográfica. Desta maneira, torna-se uma alternativa no desenvolvimento integral do sujeito, ampliando a sensibilidade, criatividade, atenção, concentração, respeito ao próximo, auto estima, além de outros pré-requisitos para novas aprendizagens. Por conseguinte, o artigo retrata a importância da música como instrumento de inclusão social, e busca discutir as razões pelas quais vários profissionais da educação nas escolas públicas brasileiras, não utilizam, ou não trabalham o eixo da música efetivamente.

## **1 Uma Reflexão sobre a Inserção Música na Educação Infantil**

A música está entre as mais antigas de todas as artes que a inteligência e a sensibilidade humana criaram ao longo do tempo. Em toda a história da humanidade, em todas as culturas e em todas as épocas, a música sempre fez parte da vida cotidiana das pessoas como forma riquíssima de linguagem e expressão de sentimentos e valores, de comunicação e de cultura.

É uma linguagem universal e que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre os sons e o silêncio. Está presente em todas as culturas e nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas e políticas etc. (BERCHEM, 1992, p. 62).

O poder da música é objeto de estudo de muitos cientistas que comprovaram em suas pesquisas os benefícios advindos dela, principalmente para as crianças.

Na educação brasileira o ensino das Artes, especialmente da música está reconhecido nos documentos oficiais, mais especificamente na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 de 1996 e reafirmado na Constituição Federal de 1988. Esse reconhecimento trouxe, significativamente, muitos avanços para a educação, principalmente em relação à legalidade.

O artigo 29, da LDB, específico da Educação Infantil traz considerações importantes sobre a música, visto a sua contribuição na formação global da criança. “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança



até seis anos de idade, em seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Para completar também o processo de implantação da LDB em 1996, foi publicado em 1998 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) que se constitui em um conjunto de referências e orientações didáticas, trazendo como eixo do trabalho pedagógico: “o brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil e a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma”.

Nesse sentido, o grande desafio é a “inclusão da diferença”. Isso significa assegurar o atendimento das necessidades básicas de desenvolvimento sócio-afetivo, físico e intelectual; e, ao mesmo tempo, garantir o avanço na construção do conhecimento, mediante procedimentos didáticos e estratégias metodológicas adequadas às necessidades de “todas” as crianças.

Incluir alunos com deficiências ou necessidades educativas especiais no sistema de educação infantil não requer um currículo especial, mas, ajustes curriculares que proporcione o avanço no processo de aprendizagem desses alunos.

Segundo este documento, o ensino da música aparece como propostas específicas a ser ministrada por professores uni-docentes, aquele professor possuidor de uma competência polivalente. Segundo o RCNEI (1998) polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com alguns conteúdos de diversas naturezas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.

Apesar de estar contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, nos documentos referentes à Educação Infantil e considerando a riqueza e de possibilidades ao trabalhar com a música, infelizmente, nas nossas escolas, o ensino das Artes tem sido considerado menos importante que outras disciplinas curriculares. Isso nos leva a perceber que estes documentos não têm garantido a concretização de práticas musicais sólidas na Educação Infantil, visto que o RCNEI é um documento de referência, com orientações pedagógicas para a prática dos professores no seu dia-a-dia.

Os estudos de Souza (2000), Rosa (1990), o RCNEI (1998), entre outros autores mostram a música como um rico recurso pedagógico para explorar os conteúdos curriculares, particularmente na Educação Infantil, pois facilita a aprendizagem e gera conhecimentos diversos. Percebemos a unanimidade dos autores ao afirmar que as crianças expostas a um

ambiente musicalmente rico se desenvolvem mais rapidamente do que aquelas que não têm um ambiente favorável nesse sentido.

No cotidiano das escolas infantis, a música faz parte da rotina de atividades. Ela acontece de várias maneiras e com objetivos diversificados, porém não ocupa o lugar que merece. A maneira como ela tem sido trabalhada ao longo do tempo nas instituições de Educação Infantil tem gerado questionamentos de pesquisadores e educadores em torno de seu valor e significado para a criança.

Brito (2003), afirma que o processo musical ainda continua lento nas escolas, que a linguagem musical se centra nas atividades recreativas, festividades, formação de hábitos. Ela tem sido trabalhada de forma mecânica e repetitiva deixando de ser atividade de experimentar, improvisar, conhecer esse universo de sons, não contribuindo de maneira efetiva na aprendizagem.

Conforme Souza (2000) essa é uma visão utilitarista da música o que distância da concepção de música como conhecimento que possui conteúdos próprios e metodologias particulares. A linguagem musical deve se constituir em uma atividade espontânea, prazerosa e enriquecedora.

## **2 A Música Como Potencializadora do Desenvolvimento Infantil**

Mostra-se de total relevância que o cotidiano dos alunos seja instigador, que os desafiem a enfrentar novas coisas desenvolvendo o processo de aprendizagem. Assim sendo, é totalmente oportuno que o docente desafie o aluno a desvendar o mundo por meio do brincar, e conseqüentemente a criança experimenta, e reconstrói saberes. Ela recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca. O brincar é uma linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro e com o mundo. (CRAIDY E KAERCHER, 2001).

**Desenvolvimento cognitivo/linguístico:** o desenvolvimento cognitivo não ocorre simplesmente quando dizemos à criança como ela deve: falar, brincar, escrever ou tocar; mas sim de sua interação com o objeto de conhecimento.

As fontes de conhecimento da criança são as situações proporcionadas pela escola e todo o meio em que ela vive. A criança recebe informações a respeito dos objetos e acontecimentos, na medida em que interage sobre eles, tocando-os, olhando-os, ouvindo-os e pensando a seu respeito; assimila essas ações e nesse processo desenvolve o conhecimento. Os símbolos

falados ou escritos não podem substituir as ações da criança na construção do conhecimento. A fonte de todo o significado está nos próprios objetos e nas ações da criança sobre eles, e não nos símbolos.

Por exemplo, dificilmente uma criança entoará melodias se não ouvir música, se não interagir rítmica e melodicamente com as canções, se não tiver referenciais musicais que a estimulem na prática musical.

A música possibilita essa diversidade de estímulos, e ao mesmo tempo, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem. Para Bréscia (2003, p. 81) “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Nesse mesmo sentido Bréscia (2003) ressalta que o trabalho com a linguagem musical na escola é um processo de construção do conhecimento, pois desenvolve o gosto musical, a sensibilidade, a criatividade, o prazer, a imaginação, a concentração, a atenção, a autodisciplina, a socialização e afetividade. Além disso, ainda contribuir para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

**Desenvolvimento sócioafetivo:** A música também traz efeitos muito significativos no campo da maturação social e afetiva da criança. No campo da afetividade é que a prática musical se mostra mais clara. Nós, pais e educadores, que lidamos com crianças, percebemos o quanto a música está ligada à afetividade. Como diz Rosa (1990, p.19): “a música é uma linguagem expressiva e as canções são vínculos de emoções e sentimentos e podem fazer com que a criança reconheça seu próprio sentir”.

Além disso, a música também é importante do ponto de vista da maturação individual, isto é, do aprendizado das regras sociais por parte da criança. Quando uma criança brinca de roda, por exemplo, ela tem a oportunidade de vivenciar, ludicamente, situações de perda, de escolha, de decepção, de dúvida, de afirmação. Fanny Abramovich (1985) diz:

Ó ciranda-cirandinha, vamos todos cirandar, uma volta, meia volta, volta e meia vamos dar, quem não se lembra de quando era pequenino, de ter dado as mãos pra muitas outras crianças, ter formado uma imensa roda e ter brincado, cantado e dançado por horas? Quem pode esquecer a hora do recreio na escola, do chamado da turma da rua ou do prédio, pra cantarolar a Teresinha de Jesus, aquela que de uma queda foi ao chão e que acudiram três cavalheiros, todos eles com chapéu na mão? E a briga pra saber quem seria o pai, o irmão e o terceiro, aquele pra quem a disputada e amada Teresinha daria, afinal, a sua mão? E aquela emoção gostosa, aquele arpejo que dava em todos os meninos cantava: “sozinha eu não fico, nem hei de ficar, porque quero o. (Sérgio? Paulo? Fernando? Alfredo?) para ser meu par”. E aí, apontando o eleito, ele

vinha ao meio pra dançar junto com aquela que o havia escolhido... Quanta declaração de amor, quanto ciúminho, quanta inveja, passava na cabeça de todos. (ABRAMOVICH,1985, p. 59).

Os professores, em relação à música, devem seguir o mesmo processo de desenvolvimento que adotam, por exemplo, quanto à linguagem falada e escrita, isto é, devem expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre a música e por meio dela.

Assim nos diz Brito(2003):

Nesse sentido, o professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da Educação infantil. (Brito,2003, p.45)

Portanto, torna-se relevante salientar que a experiência vivida no EMEI Professora Cornélia Yara Castanheira no município de Uberlândia - MG. Participaram dessa atividade 24 crianças, na faixa etária de três anos de idade. A temática proposta foi a música na Educação Infantil.

### **3A Oficina de Música e as Atividades de Construção de Instrumentos Musicais**

A atividade realizada na intervenção, no qual o resultado mostrou-se surpreendente foi a 1ª atividade: “caixa surpresa”, no interior dessa caixa continha objetos e animais de plásticos, os quais foram extraídos da caixa, e cada um deles tinha uma música correspondente. E as crianças participavam com entusiasmo. Por mais simples que fosse a atividade proposta, as experiências continham em sua essência a motivação e interação no processo ensino aprendizagem.

A segunda atividade: “tocando o violão”, iniciava-se a canção e deixava-os continuarem a cantar sem a ajuda do professor. Isso aguçava a vontade de participar de forma alegres e vibrantes. Diante do exposto, conseguimos responder nossa dúvida: existem vários meios de se evitar aulas tradicionais, em consonância com a comprovação da intervenção, e diante da visão e o entusiasmo das crianças, trazendo para o ambiente escolar a criatividade e sobretudo a participação efetiva dos alunos.

Deste modo, observou-se que a expressão musical das crianças de zero a três anos é qualificada com destaque nos aspectos intuitivos e pela exploração sensório-motora. As crianças associaram a música às brincadeiras e enquanto brincam também cantavam.

Observou-se também que na sequência as crianças passaram a memorizar um repertório maior de canções e aos poucos começaram a cantar com maior entoação e reproduzir ritmos. Nesta fase o educador teve a possibilidade de explorar a expressão, a produção do silêncio, dos sons com a voz e com o corpo, e mostrar que a música não é só cantar; é trabalhar os sons, o silêncio, manusear objetos, escutar o mundo dos sons, tocar e criar instrumentos, tendo em vista objetivos diferenciados. Consiste em perceber que a música está em todos os lugares e que ela pode ser produzida de muitas formas e para muitos fins.

Esse trabalho desenvolvido em sala de aula favorece uma percepção sobre a Educação Infantil e concomitantemente a isso, interpretar como podemos aperfeiçoar novos saberes na educação brasileira nos anos iniciais.

O trabalho educativo na escola de Educação Infantil com música não é só cantar; é trabalhar os sons, o silêncio, manusear objetos, escutar o mundo dos sons, tocar e criar instrumentos, tendo em vista objetivos diferenciados. Enfim, é perceber que a música está em todos os lugares e que ela pode ser produzida de muitas formas e para muitos fins.

As atividades musicais trazem benefícios nas diversas áreas do desenvolvimento: cognitivo/linguístico, psicomotor, socioafetivo, estético-artístico. Em outras palavras, podemos dizer que a música favorece a expressão de ideias, sentimentos, a sensibilidade, a criatividade, a capacidade de concentração, o raciocínio lógico-matemático, a memória, a autodisciplina, a socialização, o gosto pela arte.

A atividade de “cantar” faz parte do dia-a-dia das classes da Educação Infantil, sendo muitas vezes utilizada, de maneira distorcida, incompleta e indefinida, não alcançando, dessa feita, o verdadeiro objetivo da educação musical: ser tratada adequadamente nas escolas como área do conhecimento. Contudo, vem sendo motivo de preocupação e de questionamento dos professores, e ocupando devagar um espaço maior nas classes de Educação Infantil.

Consideramos não ser possível o professor trabalhar bem a linguagem musical levando em conta a riqueza que ela proporciona para o desenvolvimento das crianças, se eles não aprenderam como, quando e nem o porquê trabalhar com ela.

De um lado, é necessária a formação musical juntamente com a formação pedagógico-musical, ou seja, conhecimentos musicais no conjunto de conhecimentos escolares. As aulas

de música deveriam ser funções de um especialista que trabalharia ao lado do professor unidocente. Mas são poucos os professores que atuam nas escolas e que são especialistas.

Portanto, essa questão poderá ser concretizada, mas em longo prazo. De outro, os cursos de Magistério Superior e Pedagogia precisam abrir mais espaço e enriquecer a formação inicial dos professores; e que os docentes que atuam nas classes de Educação Infantil possam ter formação continuada em ensino da música, para que assim, os futuros e atuantes professores possam trabalhar a expressão musical com mais competência e segurança.

Dessa maneira, entende-se, que a integração da educação musical na Educação Infantil implica um comprometimento maior da formação inicial e continuada. E, concebendo-se professores reflexivos e pesquisadores, estes terão possibilidades de adquirir conhecimentos, considerando a música como linguagem e como conhecimento, e possam construir com autonomia e criatividade práticas pedagógico-musicais que provoquem modificações no cotidiano das salas de Educação Infantil.

### **Considerações Finais**

Para o âmbito de nossa análise, considerando a atual situação da educação brasileira, em especial a educação infantil, podemos concluir que ainda existem muitos desafios propostos dentro do processo de educar, diante disto já foram criados documentos para a regulamentação das políticas públicas referentes a esta etapa tão significativa da educação básica. Passando desde a Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente até chegar as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo como centro promover mudanças que de um significado para esta educação.

Para uma análise mais simplista entendemos que a escola precisa de mudanças na estrutura de formação dos professores e ao que se aplica aos alunos. A música é um caminho de desenvolvimento cognitivo que não é explorado apesar de sua natureza multifuncional. A formação continuada seria uma direção, mas compreendemos que professores não se vêem e não acreditam na sua própria condição de transpor a linha da falta de informação sobre determinados assuntos que envolvem o ensino da música.

Apesar de a atividade musical ser uma ferramenta com várias possibilidades interativas e construtoras do conhecimento, é pouco explorada como fator de aprendizagem. As leis regulamentares de políticas públicas voltadas à educação infantil como a Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente e Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

vieram fomentar e tentar promover muitas mudanças que vieram dar um norte para as atividades promovidas em sala de aula, articulando com cada fase de desenvolvimento dos alunos.

Ao promover uma análise mais articulada com as necessidades dos alunos, as leis para a educação nacional trouxeram novos desafios ao professor, e o principal deles é ter que utilizar de todos os seus recursos didáticos para alcançar objetivos mais concretos em relação à aprendizagem. A utilização da música em consonância com os recursos de construção, participação aumenta as possibilidades de aprendizagem.

O conhecimento musical amplia o universo de oportunidades aos alunos, que podem expressar sua natureza sensível diante dos sons e das possibilidades que apresenta.

Depreende-se que toda transformação é um processo que está ligado a vários fatores, na educação também é assim. Devido a isto é extremamente importante a implementação de políticas consistentes, que visem uma melhor qualidade na educação infantil, intervindo assim no processo de formação dos profissionais que atuam nesta área, assim priorizando a qualidade nesta etapa do ensino.

## **Referências**

ABRAMOVICH, F. **Quem educa quem?** 5ª.ed. São Paulo: Summus, 1985.

BERCHEM, TH. A missão da universidade na formação e no desenvolvimento cultural: In **Temas universitários I**. Porto Alegre: PUC/RS, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de educação Fundamental. Brasília: Mec/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em 28/07/2016.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. Ed. Peirópolis, 2003.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Práticas musicais na Escola Infantil. Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre, v.1, n.1, p.123-134, 2001.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por que é? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. Disponível em: <[http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=83:caminhos-pedagogicos-da-inclusao&catid=6:educacao-inclusiva&Itemid=17](http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=83:caminhos-pedagogicos-da-inclusao&catid=6:educacao-inclusiva&Itemid=17)> Acesso: 12 de julho 2016.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SOUZA, Jusamara. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós Graduação em Música do Instituto de Artes da URRGS, 2000.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.